

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA
ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA EM PERNAMBUCO**

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À UFPE
PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE
POR

ELETA CRISTINA SANTOS DA FONSÊCA LINS

Orientador: Prof. Francisco de Souza Ramos, Docteur

RECIFE, NOVEMBRO / 2009

L759a Lins, Eleta Cristina Santos da Fonsêca.

Análise do programa educacional de resistência às drogas e à violência em Pernambuco / Eleta Cristina Santos da Fonsêca Lins.- Recife: O Autor, 2009.

xi, 78 folhas, il : figs., tabs.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2009.

Inclui Referências e Apêndice.

1. Engenharia de Produção. 2.Proerd. 3.Prevenção - Drogas. 4.Violência. I. Título.

UFPE

658.5

CDD (22. ed.)

BCTG/2009-258



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO ACADÊMICO DE**

ELETA CRISTINA SANTOS DA FONSÊCA LINS

***“ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLÊNCIA EM PERNAMBUCO”***

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PESQUISA OPERACIONAL

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do(a) primeiro(a), considera a candidata **ELETA CRISTINA SANTOS DA FONSÊCA LINS APROVADA.**

Recife, 10 de novembro de 2009.

Prof. FRANCISCO DE SOUSA RAMOS, Doutor (UFPE)

Prof. JOSÉ LAMARTINE TÁVORA JÚNIOR, Doutor (UFPE)

Prof. JOSÉ LUIZ DE AMORIM RATTÓN JÚNIOR, Doutor (UFPE)

*Ensina a criança no caminho
em que deve andar e quando
envelhecer não se desviará dele.*

Provérbios 22.6

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação representa mais que a conclusão do mestrado, significa a realização de um sonho.

Agradeço inicialmente ao Senhor Jesus Cristo, que tem me concedido diariamente sua maravilhosa graça, pela compreensão que só Ele tem de como sou frágil e totalmente dependente dEle, e pelo refúgio sempre presente nas horas difíceis.

Agradeço ao meu querido esposo, Givaldo Lins, pelo seu amor e cuidado, pela cumplicidade que temos um com o outro, e a toda família pela base sólida em que me educaram.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pernambuco e ao meu orientador professor Francisco Ramos pelo compartilhamento do seu conhecimento comigo.

Agradeço a Gerência de Prevenção e Articulação Comunitária da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, e a Coordenação Executiva do Proerd-PE que esteve sempre à disposição diante das minhas solicitações.

Agradeço a todos os policiais militares proerdianos, que não esmorecem diante das dificuldades cumprindo seu papel de levar esperança para comunidades que já a haviam perdido.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência nasceu nos Estados Unidos na década de 80 e chegou ao Brasil no ano de 1992 através da Polícia Militar do Rio de Janeiro e em Pernambuco no ano de 2000. O objetivo deste programa é prevenir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, ajudando-os a reconhecer as pressões e influência diária para usar drogas e praticar a violência, por meio de um curso aplicado pelos Instrutores Proerd que são policiais militares capacitados para desenvolverem tal atividade.

Considerando que a eficácia de uma política de prevenção ao crime está ligada à existência de uma relação sólida e positiva entre a polícia e a sociedade, o Proerd tem se mostrado eficiente no propósito de prevenir o uso indevido de drogas.

Verifica-se a partir da análise de depoimentos, documentos oficiais e de questionários aplicados que existe uma grande aceitação do programa por instituições públicas e privadas, especialistas na área de educação, crianças, adolescentes, jovens e adultos que participam dos cursos. Mesmo após alguns anos da aplicação do Proerd os alunos não se esquecem das lições aprendidas e multiplicam as informações recebidas. Observa-se ainda que nossa juventude está vulnerável ao mundo das drogas, estando tanto as crianças quanto seus pais carentes de orientações sobre as drogas e suas consequências.

Palavras - chave: Proerd, Prevenção, Drogas, Violência, Polícia.

ABSTRACT

The Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - Proerd was created in the United States in 1980 and arrived at Brazil in 1992 through the Military Police of Rio de Janeiro and in Pernambuco in 2000. Its objective is to prevent and reduce the improper use of drugs and the violence among children, adolescents, young and adults, helping them to recognize the pressures and daily influence to use drugs and practice the violence, resisting them through a course, applied by the Proerd Instructors, who are Military Policemen qualified with a specific course.

Considering that the effectiveness of a politics of crime prevention of the and production of safety is related to the existence of a solid and positive relationship between the police and the society. the Proerd if has shown efficient in the intention to prevent the improper use of drugs.

It verifies from the analysis of depositions, official documents and of applied questionnaires that a great acceptance of the program for public and private institutions exists, specialists in the area of education and among the children, adolescents, young and adults who participate of the courses. After some years of the application of the Proerd the pupils continue remembering the learned lessons and multiplicand the received information. We can observe our youth is vulnerable to the world of the drugs, being in such a way the children how much its devoid parents of orientations on the drugs and its consequences.

Keywords: Proerd, Prevention, Drugs, Violence, Police.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
LISTA DE FIGURAS.....	XI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIV
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO.....	2
2 O PROERD.....	4
2.1 ORIGEM DO PROERD.....	4
2.2 LIÇÕES DO PROERD.....	9
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	16
4 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	19
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
5.1 ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO DO PROERD.....	38
5.2 ANÁLISE E CRUZAMENTO DE DADOS.....	48
6 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
APÊNDICE.....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Municípios beneficiados pelo Proerd em Pernambuco.

Gráfico 2.1 – Gráfico comparativo de pessoas beneficiadas pelo Proerd.

Gráfico 4.1 – Distribuição por gênero.

Gráfico 4.2 – Idade média.

Gráfico 4.3 – Distribuição por responsáveis.

Gráfico 4.4 – Média de residentes por domicílio.

Gráfico 4.5 – Distribuição por religião.

Gráfico 4.6 - Situação conjugal dos pais.

Gráfico 4.7 – Alunos com computador.

Gráfico 4.8 – Número de cômodos na casa.

Gráfico 4.9 – Pessoas que trabalham na família.

Gráfico 4.10 – Reprovações dos alunos.

Gráfico 4.11 – Amizade entre pais e filhos.

Gráfico 4.12 – Principal lazer das crianças.

Gráfico 4.13 – Horário vago nas escolas.

Gráfico 4.14 – Estranhos na escola.

Gráfico 4.15 – Presença de drogas na escola.

Gráfico 4.16 – Presença de drogas no bairro.

Gráfico 4.17 – Colegas usuários de drogas.

Gráfico 4.18 – Reação no caso de um amigo.

Gráfico 4.19 – Reação à oferta de drogas.

Gráfico 4.20 – Utilização do Proerd.

Gráfico 4.21 – Opinião sobre as drogas.

Gráfico 4.22 – Avaliação do Proerd.

Gráfico 4.23 – Importância do Proerd.

Gráfico 4.24 – Eficácia do Proerd.

Gráfico 4.25 – Policial amigo.

Gráfico 4.26 – Alunos orientados.

Gráfico 4.27 – Presença de Policiais.

Gráfico 4.28 – Orientação por policiais.
Gráfico 4.29 – Oferta de cigarros.
Gráfico 4.30 – Oferta de bebida alcoólica.
Gráfico 4.31 – Oferta de drogas.
Gráfico 4.32 – Experimentou drogas.
Gráfico 4.33 – Alunos com pais fumantes.
Gráfico 4.34 – Alunos com pais alcoolistas.
Gráfico 4.35 – Aulas do Proerd.
Gráfico 4.36 – Empatia pelo Policial Proerd.
Gráfico 4.37 – Oferta de drogas.
Gráfico 4.38 – Lembrança do Proerd.
Gráfico 4.39 – Experiência com drogas.
Gráfico 4.40 – Proerdianos usando drogas.
Gráfico 4.41 – Alunos Multiplicadores.
Gráfico 4.42 – Relação pais e filhos.
Gráfico 4.43 – Relação pais x seus pais.
Gráfico 4.44 – PM e a prevenção.
Gráfico 4.45 – Grupo de controle.
Gráfico 4.46 – Ocupação dos pais.
Gráfico 4.47 – Escolaridade dos pais.
Gráfico 4.48 – Distribuição por renda.
Gráfico 4.49 – Ocupação dos pais dos pais.
Gráfico 4.50 – Escolaridade dos pais dos pais.
Gráfico 4.51 – Relação pais e filhos.
Gráfico 4.52 – Supervisão dos filhos.
Gráfico 4.53 – Amigos dos filhos.
Gráfico 4.54 – Relação dos pais x seus pais.
Gráfico 4.55 – Pais na escola.
Gráfico 4.56 – Conversas sobre drogas.
Gráfico 4.57 – Pais usuários de drogas.
Gráfico 4.58 – Reação dos pais.
Gráfico 4.59 – Benefícios do Proerd.
Gráfico 4.60 – Recomendam o Proerd.
Gráfico 4.61 – Proerd x Viaturas.

Gráfico 4.62 – Policiamento nas escolas.

Gráfico 4.63 – Drogas na escola.

Gráfico 4.64 – Alunos usuários de droga.

Gráfico 4.65 – Preocupação dos pais.

Gráfico 4.66 – Reação dos gestores.

Gráfico 4.67 – Turno mais problemático.

Gráfico 4.68 – Outras aulas sobre drogas.

Gráfico 5.1 – Participação Feminina no Proerd.

Gráfico 5.2 – Avaliação do trabalho preventivo da PMPE.

Gráfico 5.3 – Pais usuários de álcool e cigarros.

Gráfico 5.4 – Responsáveis que trabalham.

Gráfico 5.5 – Locais onde os alunos ficam após a escola.

Gráfico 5.6 – Principal lazer 5º ano.

Gráfico 5.7 – Principal lazer 7º ano.

Gráfico 5.8 – Principal lazer dos filhos.

Gráfico 5.9 – Comparativo de opiniões entre pais e filhos.

Gráfico 5.10 – Alunos orientados sobre drogas.

Gráfico 5.11 – Alunos com horários vagos.

Gráfico 5.12 – Escolas com horários vagos.

Gráfico 5.13 – Presença de drogas na escola.

Gráfico 5.14 – Drogas no bairro da escola.

Gráfico 5.15 – Amigos usuários de drogas.

Gráfico 5.16 – Reação com amigos usuários de drogas.

Gráfico 5.17 – Reação diante da oferta de drogas.

Gráfico 5.18 – Avaliação do Proerd.

Gráfico 5.19 – Importância do Proerd.

Gráfico 5.20 – Eficácia do Proerd.

Gráfico 5.21 – Relação Instrutor do Proerd e aluno.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CF – Constituição Federal do Brasil
DARE – Drug Abuse Resistance Education
EUA – Estados Unidos da América
Fiesp – Federação da Indústria do Estado de São Paulo
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LAPD – Los Angelis Police Department
MPOG – Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão
MTDP – Modelo de Tomada de Decisão do Proerd
ONU – Organização das Nações Unidas
PE – Pernambuco
PIB – Produto Interno Bruto
PJES – Programa de Jornada Extra de Segurança
PM – Policial Militar
PMERJ – Polícia Militar Estadual do Rio de Janeiro
PMPE – Polícia Militar de Pernambuco
PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
SDS – Secretaria de Defesa Social
SENASP - Secretaria Nacional de Segurança Pública
SIEAD - Sistema Estadual Antidrogas
SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
SUS – Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - Proerd tem como finalidade prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e influência diária para usar drogas e praticar a violência, resistindo a elas, através de um curso aplicado pelos Instrutores Proerd que são policiais militares (PM) que foram capacitados especificamente para este fim.

O Proerd é colocado em prática pela Polícia Militar em todos os Estados brasileiros, e chegou a Pernambuco no ano de 2000. Apesar dos nove anos em Pernambuco, poucos trabalhos científicos foram realizados para mensurar o impacto dele como política de prevenção.

Segundo a relevância etiológica dos destinatários aos quais se dirigem, dos instrumentos e mecanismos utilizados é possível distinguir três níveis de prevenção: Primária, Secundária ou Terciária.

Os programas de prevenção primária orientam-se à raiz do conflito criminal para neutralizá-lo antes que o problema aconteça. As estratégias de prevenção primária correspondem à política cultural, econômica e social, cujo objetivo último é dotar os cidadãos de capacidade para superar, de forma positiva, eventuais conflitos.

A prevenção secundária atua onde o conflito criminal se exterioriza. Seu resultado é observado a curto e médio prazo e se orienta seletivamente a particulares setores da sociedade onde estão presentes grupos que supõem apresentar maior risco de vitimização.

O terceiro nível de prevenção tem como público alvo à população carcerária e busca evitar a reincidência na prática do crime. Este tipo de prevenção possui diversas carências, pois se trata de uma intervenção tardia (depois do cometimento do crime), parcial (porque só atinge o condenado) e insuficiente (pois não neutraliza as causas do problema criminal). Apesar das limitações não se deve ignorar os programas de prevenção terciária tendo em vista sua utilização para a obtenção de objetivos específicos.

De acordo com Theodomiro Dias Neto (2002) as atuais reformulações na prática policial se fundamentam na idéia de que a eficácia de uma política de prevenção do crime e

produção de segurança está relacionada à existência de uma relação sólida e positiva entre a polícia e a sociedade.

Beccaria desde o século XVIII defendia a prevenção afirmando ser melhor prevenir os crimes do que ter de puni-los; disse ainda que todo legislador sábio deve procurar antes impedir o mal do que repará-lo, pois uma boa legislação não é senão a arte de proporcionar aos homens o maior bem-estar possível e preservá-los de todos os sofrimentos que lhes possam causar (Cesare Beccaria, 1738-1794). Mesmo que um traficante seja preso e condenado com a agilidade que gostaríamos de ver nos processos judiciais brasileiros, é incalculável o sofrimento causado por ele a todas as famílias atingidas pela droga que ele ofertou além das vítimas indiretas que foram assaltadas, furtadas, sequestradas para que delinquentes tivessem seu vício financiado.

Na literatura, os conceitos de prevenção à violência e prevenção às drogas são muito próximos, pois ao se falar em drogas trabalhasse a questão da violência e ao se discutir a questão da violência se remete ao problema das drogas. Particularmente, discordo da idéia de que o uso de drogas pode ser pacífico, possivelmente existem usuários pacíficos, mas o ato da compra gera a movimentação do mercado do tráfico e indiretamente a violência.

A prevenção evita que os delitos aconteçam com consequente redução da criminalidade e produz maior sensação de segurança em toda a sociedade. Segundo Rolim (2004) “os investimentos em prevenção são muito mais eficazes e permitem resultados mais sólidos do que aqueles derivados da repressão e da persecução criminal”. Rolim ainda afirma que muitos autores estimaram que para cada dólar investido em prevenção ao crime, a sociedade economizaria 7 (sete) dólares no longo prazo.

O problema das drogas tem revelado índices alarmantes como os dados da pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID, utilizando uma amostra de 15 mil estudantes em dez capitais brasileiras, revelou que 51,2% dos jovens entre 10 e 12 anos já experimentaram alguma bebida alcoólica e, dentre estes, 15% bebem com frequência (Teixeira, 2004).

1.1 Objetivos da Dissertação

Nosso objetivo nesta dissertação é efetuar uma avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência - Proerd em Pernambuco, buscando especificamente fazer

o levantamento do custo social evitado pelo Proerd e listar os benefícios do Proerd do ponto de vista dos alunos, gestores das escolas e dos pais dos alunos envolvidos no programa.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. Inicialmente temos o Capítulo 1 – Introdução, com a contextualização da pesquisa; Capítulo 2 – O PROERD, onde abordaremos a origem do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência e suas lições; em seguida no Capítulo 3 – Aspectos Metodológicos, serão descritos os métodos utilizados; no Capítulo 4 – Perfil dos Entrevistados, será feita a descrição da amostra; Capítulo 5 – Análise dos Resultados, será realizado o cruzamento de dados e análise dos resultados juntamente com o levantamento dos custos e benefícios do Proerd e no Capítulo 6 – Conclusão, será finalizado este estudo.

2 O PROERD

2.1 Origem do Proerd¹

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) é a versão brasileira do *Drug Abuse Resistance Education* (DARE), um programa de combate às drogas conduzido pela polícia de Los Angeles, Estados Unidos da América (EUA), que teve início em 1983, após uma apreensão de toneladas de drogas cujo destino final era escolas daquele país. Assim, após apreender a maior quantidade de cocaína até então feita na Cidade de Los Angeles, EUA, a polícia local pesquisou se haveria aumento no preço da droga ou se a mesma faltaria no mercado. Foi grande a surpresa da LAPD (*Los Angeles Police Department*) ao constatar que não houve alteração do consumo da droga após tal apreensão. Educadores do Distrito Escolar Unificado e Policiais concluíram que as ações unicamente repressivas não seriam suficientes para diminuir o problema. O trabalho contra as drogas precisava de algo além, por isso optaram pela implementação de ações preventivas, objetivando diminuir a demanda, concluíram que a educação seria o melhor caminho. Assim, o programa foi criado pela Professora Ruth Rich, em conjunto com o LAPD.

Atualmente, ele é desenvolvido em 75% das escolas norte-americanas e adotado em mais de 60 países ao redor do mundo, atendendo aproximadamente 37 milhões de crianças anualmente. De acordo com a pesquisa realizada pelo Departamento de Polícia de Los Angeles acerca da eficácia do programa alguns anos após sua implantação, estudantes que fizeram parte do projeto apresentam, de maneira geral, maior rejeição e resistência ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Contudo, mesmo após a implantação do programa o problema das drogas nos Estados Unidos tem crescido, o que nos permite afirmar que existem limitações na influência deste no combate ao uso de drogas.

Em 1992, a Embaixada dos EUA, realizou a apresentação do programa DARE para a Polícia Civil e Militar do Estado do Rio de Janeiro, tendo a PMERJ se interessado e treinado seus policiais com a Polícia de Los Angeles para aplicarem este programa no Brasil. A implantação do DARE no Brasil se deu por meio de cursos específicos ministrado pelo Centro

¹ Toda esta seção está baseada no texto *Drogas e Álcool: Escola como espaço de prevenção*, do Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente.

de Treinamento do DARE/Los Angeles a alguns integrantes das Polícias Militares de São Paulo e do Rio de Janeiro, Estados onde o Proerd foi primeiramente implantado em 1992. No ano seguinte, houve incentivo à adesão ao programa aos demais Estados, graças à formação dos primeiros instrutores brasileiros pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, em São Paulo.

No Brasil o DARE recebe a denominação de PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, sofrendo adequações necessárias a nossa cultura, mais mantendo o arcabouço metodológico original. O programa consiste numa ação conjunta entre o Policial Militar devidamente capacitado, chamado Instrutor-Proerd, educadores, pais e comunidade, no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e do envolvimento com a violência, entre crianças e adolescentes, além de estabelecer uma relação de confiança entre Policial Militar e o estudante-cidadão.

O Proerd está amparado pela Constituição Federal (1988) no seu artigo 144 que cita:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: polícia federal; polícia rodoviária federal; polícia ferroviária federal; polícias civis; polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Uma vez que esta vê na Polícia a vocação preventiva no combate à criminalidade - aliado à Lei Federal nº 11.343 , de agosto de 2006, que regulamenta o SISNAD, Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que sugere a implementação de políticas de formação continuada para os profissionais de educação que abordem a prevenção ao uso indevido de drogas .

Alicerçado na filosofia da Polícia Comunitária, o Proerd coloca em prática a prevenção secundária, buscando nas causas do conflito sua solução através de orientações que buscam transmitir o quanto cada decisão que os alunos tomam ao longo de suas vidas podem influir tanto no nosso presente quanto no futuro deles. O Proerd não impõe normas ou regras, apenas sensibiliza e trabalha a habilidade de analisar as decisões, permitindo que cada um escolha a alternativa que lhe parece melhor, estando ciente das conseqüências.

O processo de escolha dos policiais instrutores é extremamente cauteloso, uma vez que deles depende o sucesso do programa. Após uma rigorosa seleção dos policiais militares, a partir de algumas características específicas - tais como: escolaridade equivalente ao ensino médio completo, interesse pelo tema, empenho nos estudos e pesquisa sobre o assunto, realiza-se uma entrevista pessoal e aplicam-se dinâmicas de grupo para conhecer com mais profundidade o perfil do candidato. Alguns requisitos também são exigidos: facilidade de

expressão em público, não ser fumante ou dependente químico, apresentar bom comportamento, não possuir punição disciplinar e administrativa além de experiência em policiamento ostensivo.

Uma característica importante do Proerd é o voluntariado, pois cada policial instrutor não pode ser obrigado a aplicar o programa, o que levaria fatalmente ao fracasso no alcance dos objetivos. É a convicção da responsabilidade individual do policial como responsável pela segurança pública da sociedade e do cidadão que está por trás do fardamento que leva cada instrutor a se dedicar nas aulas dos cursos do Proerd.

Após o processo seletivo, os PMs frequentam o Curso de Formação de Instrutores, com 80 horas/aula que os capacitam para a realização dos cursos nas escolas. O policial instrutor comparece em média uma vez por semana nas escolas públicas ou particulares que adotam o programa, sempre fardado e desarmado. O objetivo é fazer com que as crianças estabeleçam uma relação de confiança com o instrutor e na corporação policial militar de suas regiões e analisem as informações levadas pelo policial. As aulas têm duração média de uma hora e são divididas em lições. Para acompanhar as aulas, uma cartilha padrão é distribuída aos alunos. Ao final do curso, geralmente ministrado em um semestre letivo escolar, ocorre à formatura dos alunos, com a presença dos pais e professores, momento em que são distribuídos certificados pelos próprios policiais instrutores.

A principal característica do Proerd é a mobilização da comunidade local em torno do tema. A Polícia Militar faz questão de ressaltar que não se trata apenas de um projeto da corporação e que para garantir a eficácia dos seus resultados é preciso que ele seja uma parceria efetiva entre escola, Polícia Militar e família. A idéia, através da aproximação da polícia com a comunidade, é resgatar a noção de polícia comunitária cujo papel é fundamental na redução da criminalidade e na melhoria da segurança e conseqüentemente da qualidade de vida da comunidade. Por meio de uma atividade de fundo psicossocial, o programa trabalha a autoestima das crianças, auxiliando esses estudantes a reconhecer e resistir às pressões diretas e indiretas que podem influenciar no uso de drogas lícitas e ilícitas – como álcool, cigarro, maconha, inalantes, dentre outros tipos – a prática de atividades ilegais ou violentas tais como o vandalismo, envolvimento com tráfico, furtos e roubos.

São aplicados dois currículos do Proerd no Brasil atualmente, o mais antigo possui 17 lições, apenas para os alunos do 5º ano, e o currículo de 10 lições que é uma atualização do currículo de 17 lições feito pelo DARE - América e também adaptado a realidade brasileira, este beneficia alunos do 5º ano e do 7º ano do nível fundamental. Tal atualização não alterou

o objetivo do Proerd, apenas o adequou ao contexto da sociedade e principalmente das nossas crianças e adolescentes do século XXI.

O programa também possui uma vertente direcionada aos pais e responsáveis, buscando ensinar temas como: importância do diálogo com os filhos, fatores de risco associados à juventude, noções básicas sobre uso de drogas e estágios da dependência, fatores e fontes de pressão para a utilização de álcool e drogas, além da resolução pacífica de conflitos.

Em Pernambuco, o Proerd é aplicado desde o ano de 2000, mas apenas em 2006 foi publicado no Diário Oficial do Estado o Decreto N° 29.188 de 10 de maio de 2006, que institucionalizou o programa, pelo então Governador José Mendonça Bezerra Filho, considerando o Decreto N° 27.051, de 25 de agosto de 2004, ao dispor sobre o Sistema Estadual Antidrogas – SIEAD o qual atribui ao Estado a responsabilidade pela implantação das políticas de prevenção ao uso indevido de substâncias entorpecentes e drogas que causem dependência física ou psíquica, devendo realizar a formação de habilidades nos agentes sociais e públicos, no sentido de prevenir a utilização de drogas, vinculando-o a Secretaria de Defesa Social – SDS do Estado com a finalidade de promover, nas escolas e comunidades, ações voltadas à prevenção do uso indevido de drogas, à promoção da cidadania e à disseminação da cultura da paz.

Assim se definiu que o Proerd seria executado pela Polícia Militar de Pernambuco sob a coordenação da Gerência Geral de Articulação e Integração Institucional e Comunitária da SDS. No artigo 3° deste Decreto estão explícitos os objetivos do programa:

- I – desenvolver um sistema de prevenção à violência e ao uso indevido de drogas em escolas de todo o Estado, para crianças, adolescentes e jovens;
- II – prevenir a criminalidade, uma vez que um percentual considerável dos homicídios envolvendo adolescentes ou jovens, está relacionado direta ou indiretamente com as drogas;
- III – ampliar a integração entre a polícia e a comunidade, pautada no respeito, disciplina e no convívio saudável com a sociedade;
- IV – estabelecer fluxos contínuos e permanentes de informação sobre prevenção às drogas entre os Órgãos Operativos, fortalecendo a rede de prevenção no âmbito da SDS; e
- V – desenvolver habilidades nos Operadores da Segurança, no sentido de prevenir a utilização de drogas lícitas e ilícitas. (Decreto n° 29.188 de 10 de Maio de 2006– Governos do Estado de Pernambuco)

Hoje, o Proerd – PE possui 220 policias instrutores, destes apenas 130 se voluntariaram para aplicar os cursos do programa. Temos em Pernambuco, ao longo dos nove anos do Proerd 40.037 alunos da 5° e 7° ano formados, 5.839 alunos do curso de pais e como podemos observar na figura 2.1, 70 municípios já foram beneficiados em todas as áreas geopolíticas do Estado.



Figura 2.1 – Municípios beneficiados pelo Proerd em Pernambuco.

FONTE: Coordenação Estadual do Proerd - PE, 2009.

A cada ano a procura pelos cursos do Proerd tem aumentado o que gera uma demanda maior pelos policiais instrutores, o último curso de formação de instrutores do Proerd em Pernambuco ocorreu em 2006, o que mostra claramente o aumento de pessoas beneficiadas (ver gráfico 2.1).

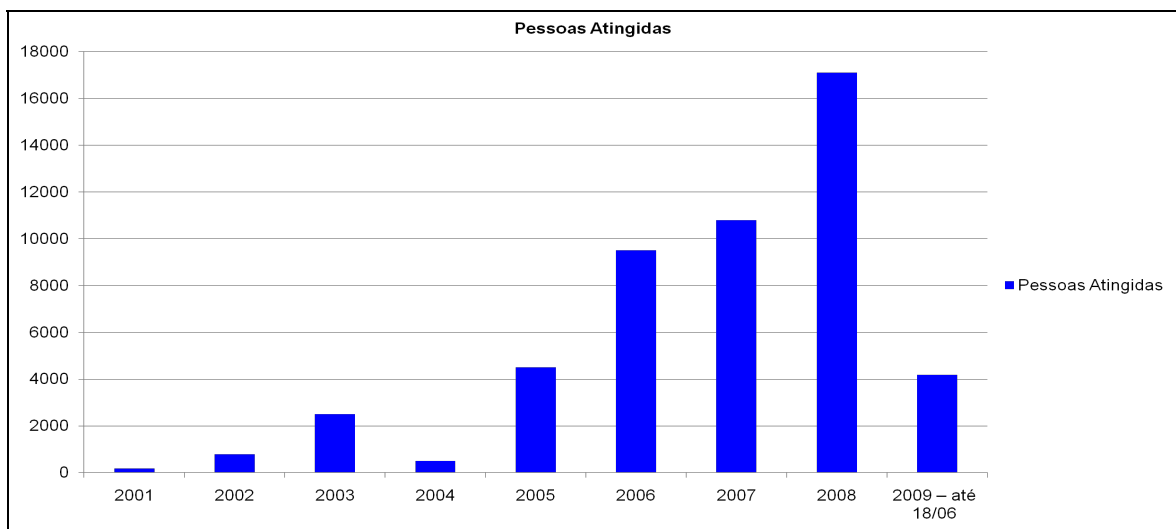


Gráfico 2.1 – Gráfico comparativo de pessoas beneficiadas pelo Proerd.

FONTE: Coordenação Estadual do Proerd - PE, 2009.

2.2 Lições do Proerd²

Os cursos do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, ministrados para as turmas do 5º e 7º ano, são realizados ao longo do semestre letivo escolar, uma lição por semana com 1 hora cada, dentro da sala de aula, com o acompanhamento do professor da turma. Os pais também são beneficiados com um curso específico que os ajuda a orientar seus filhos a ficar longe das drogas. Cada aluno do Proerd recebe o livro do aluno com as lições que serão estudadas durante o curso, este livro possui atividades específicas para que cada criança, adolescente ou pai/mãe consiga dizer não às drogas. Este programa pode ser aplicado em escolas públicas ou privadas e também em outras turmas além dos 5º e 7º ano do nível fundamental, desde que os alunos tenham a habilidade da leitura e escrita, essencial para o melhor aproveitamento do Proerd ou ainda, no caso do curso de pais, para grupos comunitários.

O currículo de 17 lições é aplicado para os alunos do 5º ano a serem ministradas obrigatoriamente pelo policial militar fardado como atividade extra, durante o semestre letivo escolar.

Lição 01 – Introdução ao Programa: busca apresentar o programa ao aluno onde os estudantes conhecerão o Policial Militar Proerd que comparecerá à escola e serão capazes de definir seus papéis e responsabilidades como estudantes Proerd.

Lição 02 – Compreendendo os efeitos das drogas que alteram o funcionamento do corpo e da mente: o propósito desta lição é auxiliar os estudantes a desenvolverem o conhecimento sobre conceitos básicos das drogas e os efeitos danosos que podem resultar de seu uso.

Lição 03 – Considerando as consequências: tem como objetivo ajudar os estudantes a compreenderem que há muitas consequências que podem resultar do uso de drogas, capacitando-os a identificar as consequências do uso e escolherem não usar cigarro, álcool e maconha.

Lição 04 – Mudando as idéias sobre o uso de drogas: busca fazer com que os estudantes conscientizem-se da atual extensão do uso de drogas entre adolescentes e os tipos de pressão que podem enfrentar para usarem drogas.

² Esta seção está baseada nos Manuais do Instrutor Proerd

Lição 05 – Maneiras de dizer não: ajuda os estudantes a aprenderem formas eficazes de responder aos diferentes tipos de pressão para usarem drogas.

Lição 06 – Fortalecendo a auto-estima: orienta os alunos a compreenderem o conceito de autoestima, a forma como a pessoa se valoriza, é o resultado dos sentimentos e experiências positivas e negativas.

Lição 07 – Ser seguro – um estilo de resposta: ensina técnicas para serem seguros a fim de recusar a oferta de drogas ou outra situação que esta técnica possa se útil, assim os estudantes serão capazes de responder de maneira segura, ao recusar um oferecimento de drogas.

Lição 08 – Lidando com as tensões sem usar drogas: tem como objetivo ajudar os estudantes a reconhecerem as tensões encontradas no dia-a-dia e sugerir as maneiras de lidar com elas sem usar drogas, identificando as causas das tensões.

Lição 09 – Reduzindo a violência: proporciona aos alunos o reconhecimento de que seus atos destrutivos de violência são formas inapropriadas de lidar com a raiva e de resolver desentendimentos (brigas).

Lição 10 – Combatendo a influência dos meios de comunicação na violência e no uso de drogas: ajuda os alunos a desenvolverem habilidades necessárias para analisar como os meios de comunicação podem influenciar o modo como as pessoas pensam, sentem e agem com relação à violência e uso de drogas.

Lição 11 – Tomando decisões e assumindo riscos: busca orientar os estudantes a aplicar o processo de tomada de decisão, avaliando as conseqüências dos vários tipos de comportamentos de risco, incluindo o uso de drogas, contato com gangues e uso de armas.

Lição 12 – Dizendo sim para alternativas positivas: auxilia os estudantes a descobrirem atividades que são interessantes e gratificantes, e que podem servir como alternativas ao uso de drogas. O aluno tem oportunidade de identificar e participar das alternativas positivas que acha interessante e pode alcançar sucesso.

Lição 13 – Exemplos Positivos: busca desmistificar a idéia que os usuários de droga são a maioria, onde os alunos passam a identificar as formas usadas por alunos mais velhos para ficarem longe das drogas e participarem de uma variedade de atividades positivas.

Lição 14 – Resistindo à violência e às pressões: ajuda os estudantes a reconhecer as consequências negativas das ações e ajudá-los a não se envolverem em ações violentas, assim os alunos serão capazes de identificar as consequências negativas e a violência das ações, sugerindo formas de evitá-las.

Lição 15 – Resumindo as lições Proerd: ajuda os estudantes a terem acesso ao que aprenderam nas aulas Proerd, capacitando-os a responder apropriadamente às questões, envolvendo o uso de drogas e violência.

Lição 16 – Tomando uma decisão: orienta os alunos a responderem negativamente, de forma segura, quando pressionados a usar drogas, tomando uma decisão positiva para ficarem livres das pressões do uso de drogas e evitar violência, colocando seu compromisso no livro do estudante e lendo em voz alta.

Lição 17 – Formatura Proerd: Proporciona uma formatura adequada para reconhecer a conquista individual de cada criança ou adolescente e reforçar os valores e habilidades que aprenderam.

O currículo de 10 lições possui dois cursos, um para o 5º ano e outro para o 7º ano que funciona como um reforço do curso anterior considerando que nesta fase o adolescente enfrenta maiores pressões para o uso de drogas.

Proerd para o 5º ano: Uma Visão de Suas Decisões, tem como característica central às informações e conhecimentos científicos e as atividades projetadas para construir coletivamente capacidades de resolução de problemas sociais e pessoais relacionadas com o uso e abuso de drogas, bem como para garantir que os alunos possam agir em nome de seus melhores interesses diante de situações expostas. Possibilita aos alunos acesso a essa capacidade de maneira atraente, usando situações problemáticas que pareçam reais aos seus olhos. A intenção é que os alunos analisem essas situações, busquem e usem as informações disponíveis, discutam com profundidade, uns com os outros, as alternativas dessas situações e ações que podem escolher com responsabilidade. Além de extensas discussões, existem amplas oportunidades de treinar maneiras de lidar com as pressões de amigos e com os sentimentos internos de querer ser aceito no seu grupo. É utilizado o Modelo de Tomada de Decisão do Proerd – MTDP, que é composto por quatro passos, DEFINA – onde o aluno aprende a definir qual é realmente o seu problema, ANALISE – nesta etapa o aluno deve analisar todas as possibilidades positivas e negativas relacionada com seu problema, ATUE –

diante de todas possibilidades neste passo o aluno toma a sua decisão estando ciente das consequências vistas no passo anterior, AVALIE – trabalha a autocrítica incentivando o aluno a pensar sobre suas ações já realizadas.

Lição 01 – Propósito e Visão Geral do Proerd: tem como objetivo ajudar os alunos a definir com suas palavras a sigla Proerd, explicar os passos do Modelo de Tomada de Decisão Proerd e reconhecer a importância de pensar bem antes de tomar uma decisão.

Lição 02 – O Cigarro e Você: nesta lição os alunos deverão identificar ao menos cinco efeitos prejudiciais do uso do cigarro sobre o corpo, analisar a validade da crença pessoal sobre o uso do cigarro, reconhecer e corrigir as concepções pessoais errôneas sobre o uso do cigarro, comparar as crenças populares do uso do cigarro entre adolescentes com as estimativas relatadas nas pesquisas nacionais, compreender a realidade do reduzido uso de cigarro entre os adolescentes, identificar os passos do Modelo de Tomada de Decisão Proerd.

Lição 03 – Cortina de Fumaça: seu objetivo é proporcionar aos alunos a compreensão do papel da propaganda na promoção do uso de bebidas alcoólicas, além de ajudá-los a reconhecer alguns efeitos prejudiciais do uso da maconha e praticar o Modelo de Tomada de Decisão Proerd em situações de oferta de cigarro.

Lição 04 – O Álcool: aqui os alunos deverão identificar ao menos cinco efeitos prejudiciais do álcool sobre o corpo e o cérebro, utilizar o Modelo de Tomada de Decisão Proerd abordando os benefícios à saúde advinda da não ingestão de álcool, analisar a validade das crenças populares sobre o uso do álcool, comparar as crenças populares sobre a extensão do uso do álcool por adolescentes, com estimativas nacionais relatadas em pesquisas, compreender a realidade sobre o reduzido uso de álcool por adolescentes, praticar e corrigir concepções pessoais errôneas sobre o álcool.

Lição 05 – A Verdade Real: faz com que os alunos identifiquem os efeitos prejudiciais dos inalantes sobre o organismo, reconheçam e descrevam os poderosos efeitos da propaganda do álcool na promoção de consumo entre jovens e identifiquem atividades saudáveis como alternativas a o uso de drogas.

Lição 06 – As Bases da Amizade: busca orientar os alunos para aplicar o Modelo de Tomada de decisão Proerd para reagir à pressão do grupo, identificar redes de apoio social e suas qualidades, identificar tipos de pressão de grupo, identificar as qualidades de um bom

amigo, reconhecer a importância do uso do diálogo para construir e manter relacionamentos saudáveis.

Lição 07 – Decidindo de Forma Confiante: tem como objetivo ajudar os alunos a identificar pelo menos cinco maneiras de recusar ofertas de drogas, identificar os estilos de reação/resposta ao recusar ofertas de drogas, reconhecer a importância de ser confiante ao recusar ofertas de drogas, reconhecer a importância de ser confiante quando utilizar o Modelo de Decisão Proerd no passo “atue” e aplicar o Modelo de Tomada de Decisão Proerd aos problemas e as questões relacionadas à saúde individualmente, de maneira cooperativa.

Lição 08 – Ação Pessoal: orienta o aluno a praticar a tomada de decisões com relação às situações de pressão interna, identificar situações que influenciam a pressão interna com relação ao abuso de substâncias tóxicas, escrever uma redação informando o que aprenderam no Proerd e como planejam utilizar isto no futuro, reconhecer que existem as pressões internas que influenciam nossas decisões, aplicar o Modelo de Tomada de Decisão do Proerd às situações de pressão interna.

Lição 09 – Pratique! Pratique! Pratique!: os alunos deverão identificar pelo menos cinco maneiras saudáveis de expressar suas opiniões, desejos e sentimentos para a recusa de ofertas de álcool, cigarro e outras drogas, praticar algum conhecimento adquirido durante o Proerd na recusa de oferta de drogas através de simulações em sala de aula.

Lição 10 – Formatura: para finalizar todo o trabalho os alunos deverão participar de uma atividade apropriada de encerramento do Curso do Proerd que reconheça o esforço individual e prestigie a realização pessoal de todos os participantes, reforçar os conhecimentos e as habilidades adquiridas, assumir publicamente o compromisso pessoal de ficar longe das drogas e da violência.

Proerd para o 7º ano: Investindo em sua própria vida, tem como objetivo geral prevenir o uso de fumo, álcool, drogas ilícitas e inalantes. O período da segunda fase do ensino fundamental é o de maior transição da dependência dos adolescentes para a busca da autonomia. A escolha de uma vida de qualidade requer o desenvolvimento de uma profunda compreensão das complexidades e possibilidades de vida cotidiana, da natureza das escolhas e serem feitas, das consequências que vem com essas escolhas e dos conhecimentos para agir e refletir sobre as escolhas pessoais. Por esse motivo, o curso encara as maneiras de se lidar com um conjunto específico de situações problemáticas da vida tipo as que envolvem

pressões internas e externas para o uso de substâncias psicotrópicas e de lidar de modo eficaz com sentimentos de frustração e ódio. O curso foi planejado para ampliar as capacidades dos estudantes para investirem realmente em suas próprias vidas.

Lição 01 – Conhecendo os amigos e o jogo Proerd: apresenta aos alunos os objetivos do Proerd e o Policial instrutor, desenvolve algumas habilidades iniciais de comunicação enquanto os alunos interagem entre si. Joga-se um jogo no qual os estudantes podem conferir se compreendem quais são os efeitos e as conseqüências do uso de diversos tipos de drogas.

Lição 02 – Seu corpo e o cérebro - como mantê-los saudáveis: continua o jogo para revisar e corrigir informações errôneas sobre as drogas selecionadas para estudo, os efeitos e as conseqüências potenciais de seu uso. Uma apresentação breve sobre as funções chave do cérebro e como as drogas afetam essas funções vem em seguida. A lição, então, envolve os estudantes como membros do grupo de médicos de emergências dos bombeiros que tem que socorrer um paciente no banheiro da escola. A equipe recebe um cartão com os sintomas do paciente e uma tabela descritiva dos efeitos típicos de cada droga sobre o usuário. A equipe liga para o hospital com seu diagnóstico e as razões para tal conclusão. A lição, então, se volta para perguntas aos estudantes para que achem onde em suas comunidades aqueles pacientes poderiam receber mais ajuda em relação a seus problemas com drogas.

Lição 3 – Analisando Comerciais: envolve os estudantes na análise de comerciais e propagandas relacionadas ao álcool, e no desenvolvimento de anúncios de combate ao abuso de drogas, que contra-atacam as propagandas analisadas. O objetivo é permitir que os estudantes compreendam porque as empresas de bebidas alcoólicas focam suas propagandas em pessoas jovens e como isto funciona quando os estudantes assumem as responsabilidades de suas próprias vidas.

Lição 4 – Notícias: Entendendo as crenças comuns: focaliza as crenças comuns pedindo aos alunos que sugiram quantos jovens fumam, bebem álcool, fumam maconha e cheiram inalantes freqüentemente. Então eles comparam suas respostas com as estatísticas nacionais e desenvolvem uma matéria jornalística de 30 segundos para a TV, informando sobre esta descoberta e os fatos mais importantes: a maioria dos jovens não usa essas drogas e a crença de que todos estão usando simplesmente não é verdadeira.

Lição 5 – No Cinema: o conteúdo muda dos efeitos das drogas (álcool, cigarro, maconha e inalantes), pressão da mídia e crenças comuns sobre essas drogas para as

habilidades de resistência. Situações realísticas são usadas para desenvolver habilidades de tomada de decisão e estratégias de recusa.

Lição 6 – Na casa do Antônio: amplia o uso do modelo de tomada de decisão em uma seqüência de situações. Agir de modo assertivo e confiante é uma habilidade adicional que se torna parte das habilidades de resistência.

Lição 7 – Treinando a habilidade de resistência: propõe a prática das habilidades de resistência através da solução de uma variedade de problemas enfrentados por adolescentes. O policial e os estudantes avaliam as encenações das respostas a estes problemas, feitas pelos alunos, de modo garantir o uso de informação precisa e o uso das habilidades comunicativas apropriadas.

Lição 8 – Esfriando a cabeça: esta lição aborda os sentimentos de frustração e ódio, bem como maneiras de “esfriar a cabeça” e prevenir comportamento violento. As habilidades de comunicação e de assertividade desenvolvidas anteriormente são aplicadas enquanto situações que podem produzir frustração e ódio são examinadas e respostas a estas situações são encenadas.

Lição 9 – Responsabilidades sociais e legais: levam os estudantes a um tribunal de justiça simulado no qual “casos” em que as responsabilidades sociais e/ou legais tenham sido violadas são apresentados e julgados por equipes de promotores e advogados de defesa perante “juizes”. O propósito é permitir que os estudantes compreendam que, além dos efeitos e das conseqüências sobre a saúde, o uso de drogas também pode ter conseqüências legais e sociais.

Lição 10 – Exercitando tudo: continuação dos casos do tribunal. A lição e o curso se encerram com uma atividade positiva na qual os estudantes propõem todos os tipos de diversão que podem ter em suas comunidades, sem a necessidade do uso de qualquer uma das drogas estudadas neste programa.

O Currículo para Pais consiste de cinco lições que se concentram em fornecer aos pais informações relevantes sobre drogas, uso e experimentação de drogas, violência e aptidões de como orientar. Durante as cinco lições, que são aplicadas em cinco dias consecutivos ou em cinco semanas com um encontro semanal. Os pais aprendem maneiras através das quais poderão criar um ambiente positivo, que beneficiará a boa saúde e o bem-estar de seus filhos.

Lição 01 – As drogas e a violência no mundo de hoje: tem como objetivo demonstrar através de pesquisas que ninguém é mais importante na vida dos filhos do que seus pais e identificar as condições que promovem o uso de drogas e de violência para combatê-las.

Lição 02 – Perguntas sobre as drogas: ajuda os pais a lidarem com a pergunta dos (as) filhos (as) que revela se eles usaram drogas ou não, identificar os efeitos das drogas no cérebro e identificar os efeitos do álcool, drogas de clubes e tabaco.

Lição 03 – Mais noções sobre as drogas de hoje: apresenta os efeitos da maconha, dos inalantes, da heroína, da cocaína e anfetamina, explica aos pais como as drogas são usadas e qual o seu aspecto e orienta os pais a buscarem outras fontes de informação.

Lição 04 – Como ajudar seus filhos a lidarem com as pressões: informa aos pais sobre o poder da pressão de grupo e das forças que a influenciam; incentivar os pais a fazerem uma boa supervisão sobre seus filhos e demonstrar técnicas adequadas de comunicação acerca de questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas.

Lição 05 – Protegendo seus filhos da violência: defini o termo violência e ajuda identificar as condições que promovem a violência entre os jovens, além de oferecer ferramentas para ajudarem os filhos a evitarem a violência e praticar as técnicas de resolução dos conflitos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de entendermos melhor como o Proerd beneficia os estudantes e a comunidade que os cercam, foram aplicados questionários com alunos proerdianos (alunos formados pelo Proerd), pais de alunos que fizeram o curso do Proerd para pais e gestores das escolas onde o programa já foi implantado.

Na referida pesquisa focalizamos as turmas do 5º ano para fazermos o quadro comparativo antes e depois do Proerd, pois é nesta fase que ocorre a transição das crianças para a fase adolescente, através de mudanças físicas e psicológicas que juntamente com os fatores externos influenciam a tomada de decisão dos indivíduos, além disso, o Proerd atua especificamente neste ano do ensino fundamental o que nos permitiu fazer a análise sem alterar o funcionamento padrão do programa.

Além das entrevistas através dos questionários, para entendermos os benefícios do Proerd, analisamos depoimentos de profissionais da área de educação que avaliaram o programa sob o ponto de vista pedagógico, analisamos também documentos oficiais de diversas regiões do Estado os quais solicitam a implantação do Proerd e justificam seu pedido com argumentos reais que retratam o dia-a-dia dos municípios pernambucanos, além de depoimentos dos próprios alunos, tanto do 5º ano como do curso de pais, que escreveram suas opiniões e impressões a cerca do programa.

Os dados referentes aos custos do Proerd foram concedidos pela Coordenação Estadual do Proerd/PE, e estão atualizados para 2009. Com base em pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, que estimam os gastos do Brasil com as consequências das drogas, no nosso caso este custo está ligado apenas com as consequências do álcool, fizemos a comparação do custo de aplicação do programa para um aluno e a estimativa, com dados de 2004, do custo per capita das consequências do álcool.

Os questionários para os alunos do 5º e 7º ano foram divididos em três partes, iniciamos com perguntas que definem o perfil do entrevistado, descrevendo seu gênero, idade, renda, com quem e com quantos reside, etc. A segunda parte procurou entender como é o relacionamento do aluno com o ambiente escolar e a terceira parte buscou a percepção do aluno sobre o mundo das drogas e o quão exposto ao risco das drogas cada entrevistado está.

Para os alunos do curso de pais aplicamos dois questionários, o primeiro tinha como objetivo identificar a relação dos alunos com seus filhos e com seus pais e a opinião deles sobre o trabalho preventivo da Polícia Militar. Após o curso de pais entregamos o segundo

questionário que também possuiu na primeira parte a descrição do perfil do entrevistado, em seguida tenta entender como é a relação entre pais e filhos e por fim busca verificar se existe, na visão dos pais, vulnerabilidade dos filhos em relação às drogas.

Com os gestores, buscamos caracterizar o perfil do educador, o entendimento de cada gestor sobre o Proerd e por último a relação escola, polícia e problemas com às drogas.

Entrevistamos os alunos do 5º ano antes da aplicação do programa para entendermos como era a situação inicial destes alunos, e coletamos os dados novamente após a conclusão do curso do Proerd para compararmos o antes e o depois. Aplicamos os questionários com os alunos do 7º ano que tiveram Proerd no 5º ano com o objetivo de verificar o quanto das informações recebidas há dois anos atrás poderiam ser identificadas hoje, refletindo qual o real benefício do Proerd.

Ao longo da pesquisa com o grupo de pais, os indicadores referentes a avaliação do trabalho preventivo da PMPE estavam muito acima do esperado, diante da possibilidade de termos dados viesados elaboramos um pequeno questionário que passou a ser aplicado antes do curso do Proerd para pais. Parte dos questionários foram aplicados nas ruas do Grande Recife exigindo como critério para participar da pesquisa que os indivíduos entrevistados tivessem filhos, durante esta entrevista não foi passado nenhuma informação sobre o Proerd.

Após o curso aplicamos um segundo questionário a fim de observarmos como os pais estão protegendo seus filhos ou contribuindo com os fatores de risco para o uso indevido de drogas por seus filhos e compararmos diferenças entre as respostas antes e após do Proerd.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados através de questionários aplicados de forma aleatória a partir da disponibilização dos instrutores do Proerd ou dos professores das turmas do Proerd em aplicá-los aos alunos e escolas que já tiveram o programa ao menos durante um semestre letivo. Os questionários foram encaminhados para as escolas através do policial instrutor para aplicação nas turmas quando o instrutor do Proerd se ausentasse da escola. Não foi controlado quais escolas responderiam os questionários e não houve supervisão da aplicação. É possível a existência de viés de análise nos questionários devido a forma como foram aplicados, contudo a forma de coleta de dados utilizada se mostrou a única viável para a realização desta pesquisa. Muitos questionários não retornaram em tempo suficiente para a análise, outros foram considerados inválidos por não estarem completos. No total, foram aplicados 430 questionários válidos, sendo 64 para alunos do 5 ano antes do Proerd, 65 aos mesmos alunos do 5 ano após o Proerd, 69 aos ex-alunos do Proerd, 110 para os alunos do curso de pais antes do início das aulas, 94 para os alunos do Proerd para Pais após o curso e 28 aos gestores das escolas que já foram beneficiadas pelo programa.

Depois da coleta, os dados foram tabulados e analisados descritivamente e com base nas descrições obtidas realizamos o cruzamento de alguns dados e comparação das respostas dos diversos grupos analisados.

Foram coletadas informações tanto de escolas da capital quanto do interior do Estado, refletindo as diversas realidades encontradas em Pernambuco. Contamos com a colaboração de escolas do bairro da UR-7 Vársea do Recife, escolas no bairro Vila Dois Carneiros em Jaboatão dos Guararapes, em São Lourenço da Mata na região metropolitana, Garanhuns no agreste pernambucano e questionários aplicados no município de Salgueiro, no sertão do Estado.

Analisamos também documentos oficiais da Coordenação Estadual do Proerd em Pernambuco para identificarmos os benefícios do programa, considerando as justificativas que cada autoridade utilizou para solicitar ou agradecer a implatação do Proerd. Verificamos a conduta de 150 ex-alunos junto a Polícia Civil do Estado, a fim de identificarmos quantos destes após o programa foram detidos ou apreendidos por infrações da lei. Apesar das Delegacias não possuírem dados específicos sobre a apreensão de menores, a 115ª Unidade Seccional de Polícia Civil de Limoeiro possui um controle interno dos menores infratores que são apreendidos no município e encaminhados aos órgãos competentes para a reeducação.

Em relação aos custos, solicitamos a Coordenação Estadual do Proerd em Pernambuco os custos referentes a formação de instrutores e da aquisição dos materiais necessários para a aplicação do programa, como lições e certificados, o valor da jornada extra que é paga ao policial instrutor do Proerd e comparamos os dados com um estudo realizado pelo IPEA sobre custos e consequências da violência no Brasil.

4 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

De modo geral, o sexo feminino predomina entre os entrevistados, com exceção dos alunos do 7º ano (ver gráfico 4.1). Quanto a idade média, encontramos o esperado para cada questionário, conforme o gráfico 4.2.

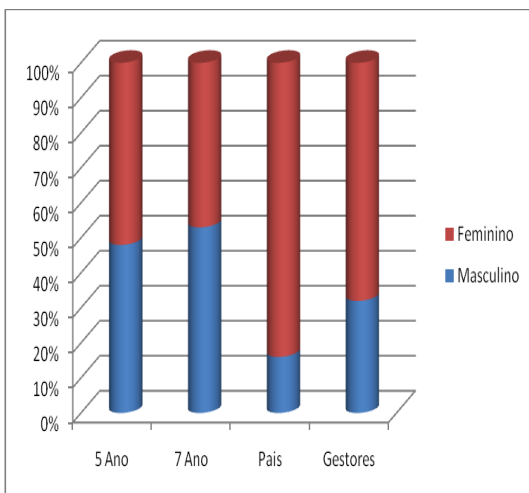


Gráfico 4.1 – Distribuição por gênero

FONTE: Elaboração própria

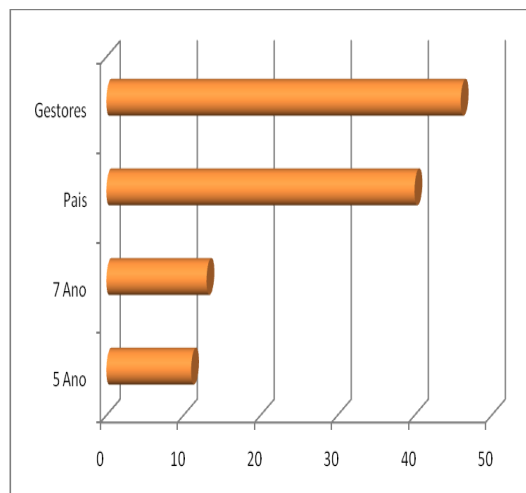


Gráfico 4.2 – Idade média

FONTE: Elaboração própria

De acordo com o gráfico 4.3, é possível verificar que é maior o número de alunos que possuem os avós como responsáveis estão no 7º ano. O número médio de residentes por domicílio também é maior para os alunos do 7º ano, segundo o gráfico 4.4.

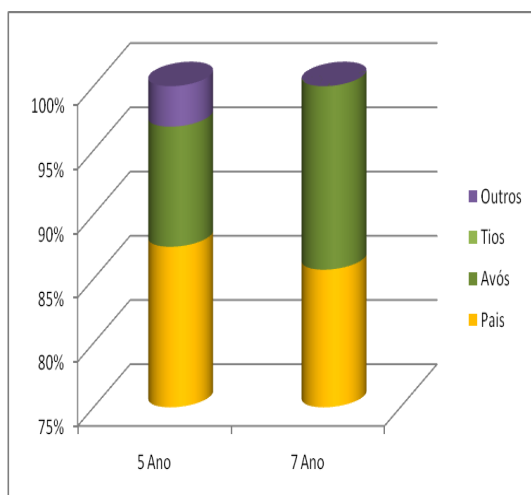


Gráfico 4.3 – Distribuição por responsáveis

FONTE: Elaboração própria

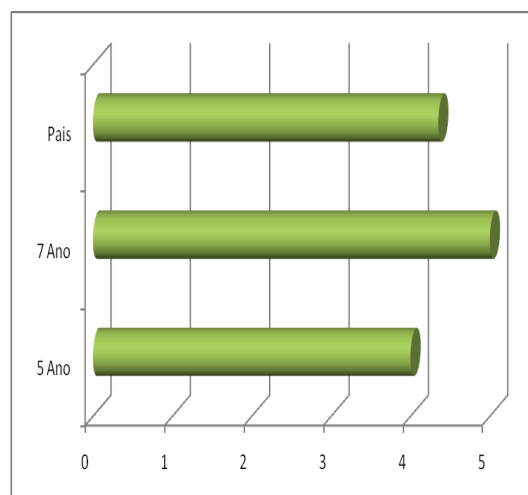


Gráfico 4.4 – Média de residentes por domicílio

FONTE: Elaboração própria

Quanto à religião, observamos através do gráfico 4.5 que a denominação católica é proporcionalmente menor para os alunos do 7º ano em relação aos alunos do 5º ano e maior para os pais, enquanto que a denominação evangélica é proporcionalmente maior para o 7º ano. Perguntamos aos alunos sobre a situação conjugal dos seus pais e também aos pais sobre sua situação conjugal, as respostas são visualizadas com o gráfico 4.6.

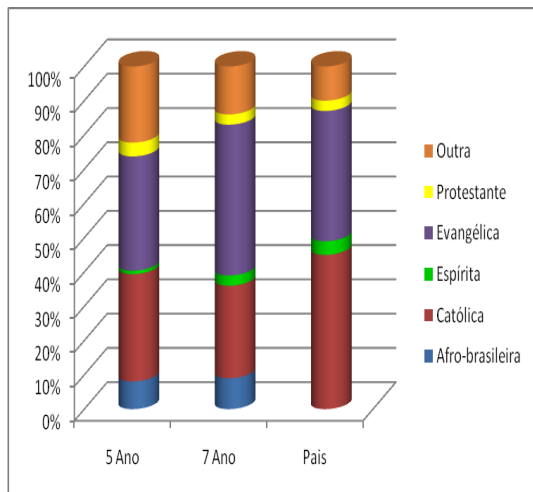


Gráfico 4.5 – Distribuição por religião

FONTE: Elaboração própria

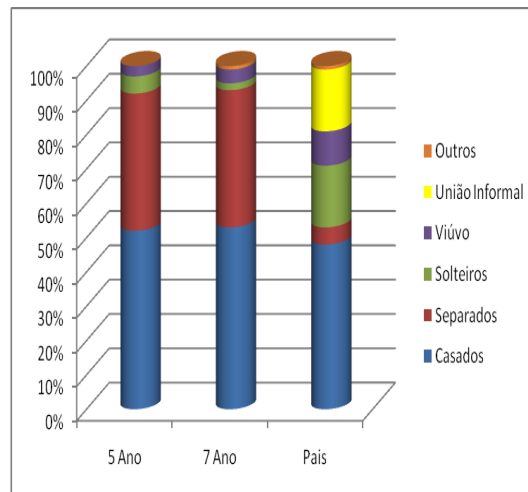


Gráfico 4.6- Situação conjugal dos pais

FONTE: Elaboração própria

Como seria difícil obter a renda familiar a partir das respostas das crianças, perguntamos aos alunos se possuíam computador em casa (ver gráfico 4.7), se a casa era construída com tijolos ou madeira e o número de cômodos em cada residência para servir de parâmetro em relação a situação financeira das suas famílias (ver gráfico 4.8). Todos os alunos moram em casa de tijolos.

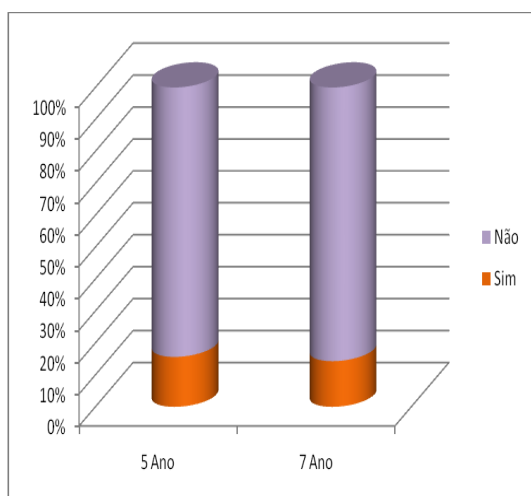


Gráfico 4.7 – Alunos com computador

FONTE: Elaboração própria

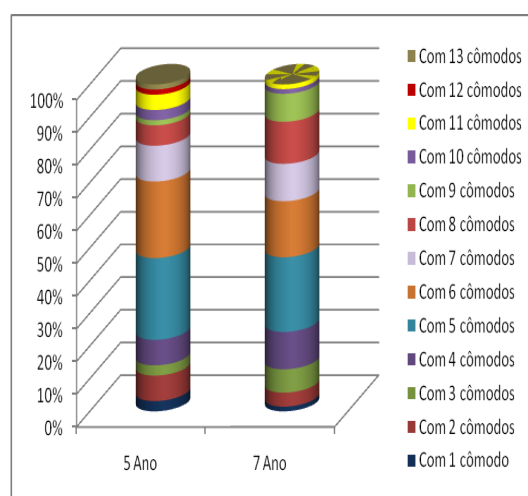


Gráfico 4.8 – Número de cômodos na casa

FONTE: Elaboração própria

Quanto ao sustento familiar, perguntamos se o pai e a mãe trabalhavam ou se apenas um, ou ainda se nenhum deles. Verificamos no gráfico 4.9 que a porcentagem de famílias onde apenas a mãe trabalha é maior para a turma do 5º ano. Questionamos também se os alunos já haviam reprovado de ano pelo menos uma vez (ver gráfico 4.10).

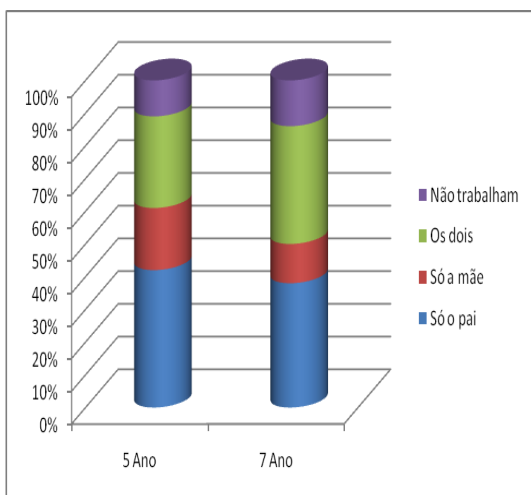


Gráfico 4.9 – Pessoas que trabalham na família

FONTE: Elaboração própria

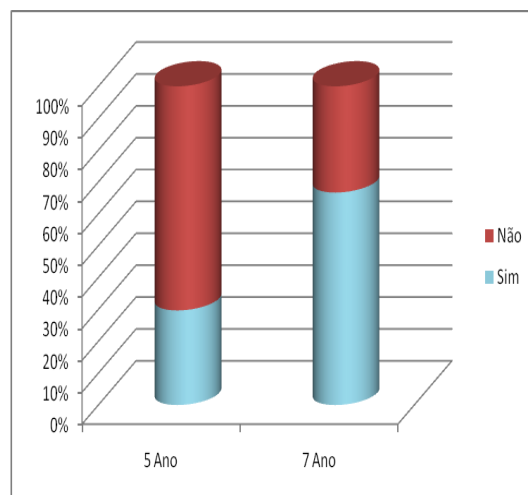


Gráfico 4.10 – Reprovações dos alunos

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos aos alunos se eles consideram seus pais como seus melhores amigos, e aos pais se eles se consideram os melhores amigos dos seus filhos (ver gráfico 4.11). Ainda perguntamos qual o principal lazer das crianças para elas e para os pais (ver gráfico 4.12).

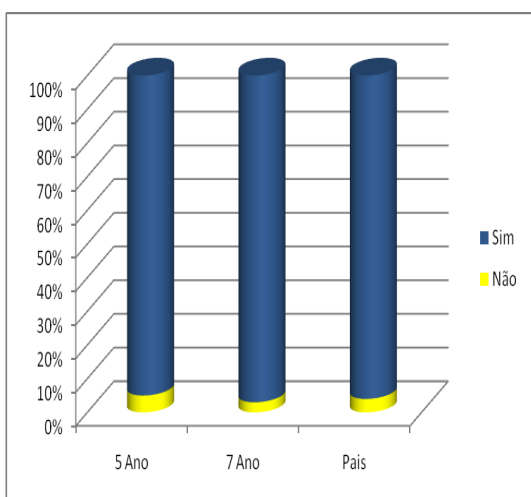


Gráfico 4.11 – Amizade entre pais e filhos

FONTE: Elaboração própria

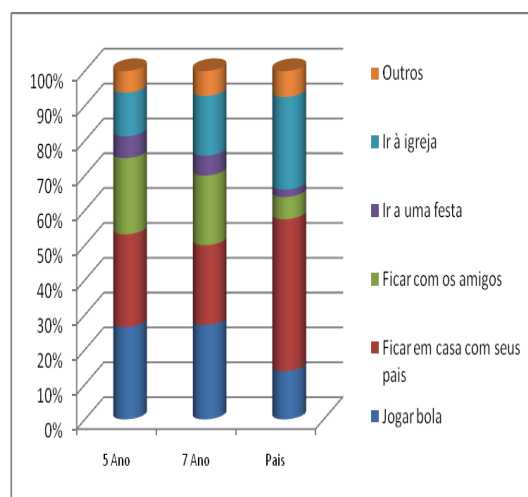


Gráfico 4.12 – Principal lazer das crianças

FONTE: Elaboração própria

Observamos no gráfico 4.13 uma grande diferença entre a resposta dos alunos e dos gestores quanto à existência ou não de horários vagos nas escolas. Também existem divergências quanto à opinião em relação à facilidade de pessoas estranhas entrarem na escola, como mostra o gráfico 4.14.

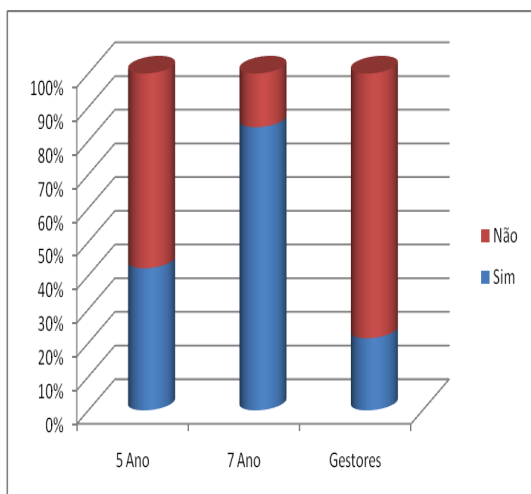


Gráfico 4.13 – Horário vago nas escolas

FONTE: Elaboração própria

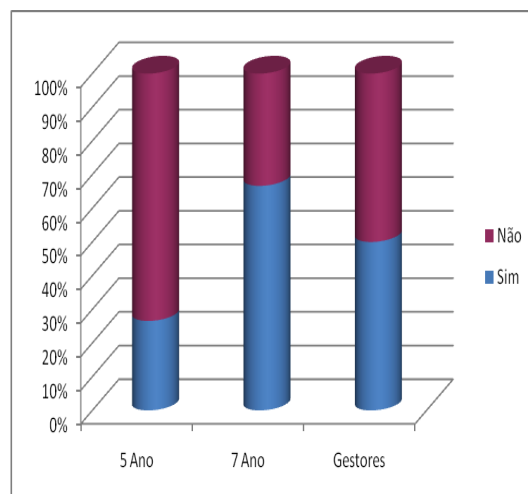


Gráfico 4.14 – Estranhos na escola

FONTE: Elaboração própria

Ao perguntamos aos alunos do 5º ano, 7º ano e aos pais sobre a existência de drogas na escola, verificamos através do gráfico 4.15 que os alunos do 7º ano percebem uma maior circulação destas substâncias no ambiente escolar. Já no gráfico 4.16, quando nos referimos ao bairro onde a escola se localiza, apesar de ser elevado o número de pessoas que percebem sua existência, a droga é percentualmente mais percebida pelos pais e gestores.

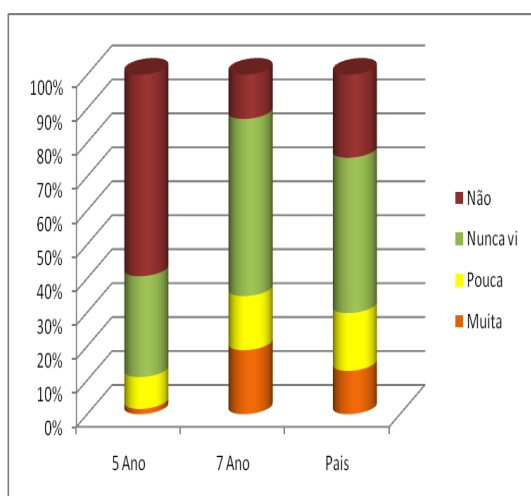


Gráfico 4.15 – Presença de drogas na escola

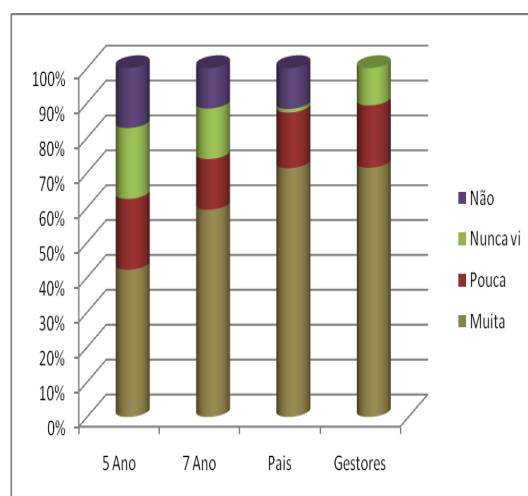


Gráfico 4.16 – Presença de drogas no bairro

FONTE: Elaboração própria

FONTE: Elaboração própria

Grande número de alunos do 7º ano em relação aos alunos do 5º ano, afirmaram já ter visto pelo menos uma vez um colega usando drogas como podemos visualizar no gráfico 4.17. Quando perguntamos qual seria a reação deles caso um amigo estivesse usando drogas para um número proporcionalmente maior de alunos do 5º ano, em relação aos alunos do 7º ano, chamariam a polícia, enquanto um número muito maior dos alunos após o Proerd falaria sobre o problema com o amigo (ver gráfico 4.18).

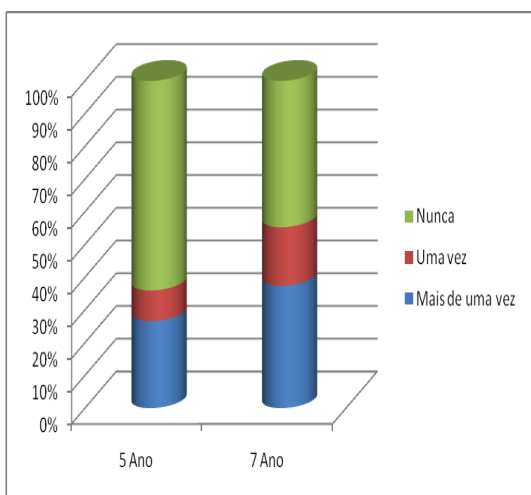


Gráfico 4.17 – Colegas usuários de drogas

FONTE: Elaboração própria

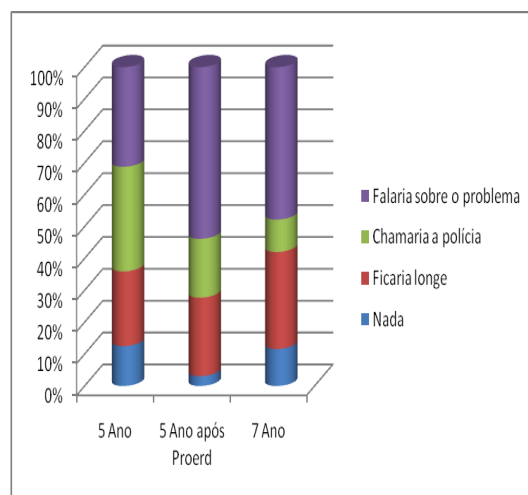


Gráfico 4.18 – Reação no caso de um amigo

FONTE: Elaboração própria

Diante da oferta de drogas, perguntamos aos alunos qual seria a reação deles as respostas estão representadas pelo gráfico 4.19. Questionamos se os alunos já usaram as orientações aprendidas no Proerd (ver gráfico 4.20).

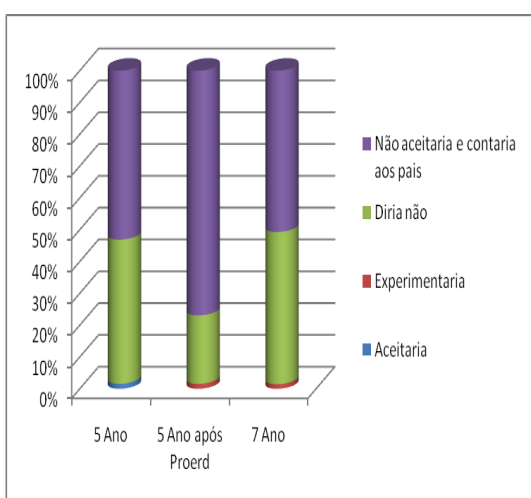


Gráfico 4.19 – Reação à oferta de drogas

FONTE: Elaboração própria

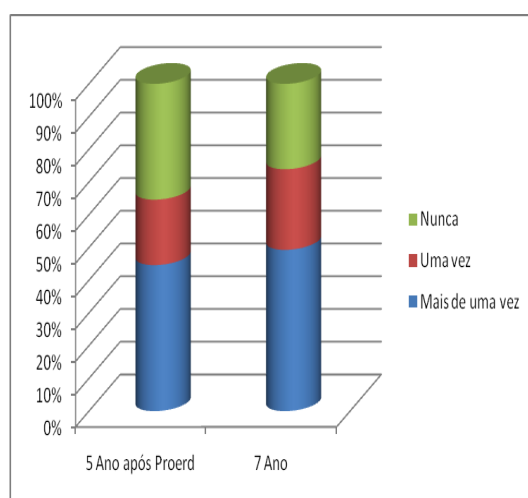


Gráfico 4.20 – Utilização do Proerd

FONTE: Elaboração própria

Quanto à opinião sobre drogas, em todos os questionários aplicados predominou a opção “drogas são perigosas”, como demonstrado no gráfico 4.21. Na avaliação do Proerd, para todos os grupos analisados, a grande maioria avaliou o programa como ótimo. Nenhum gestor avaliou o Proerd como ruim ou péssimo (ver gráfico 4.22).

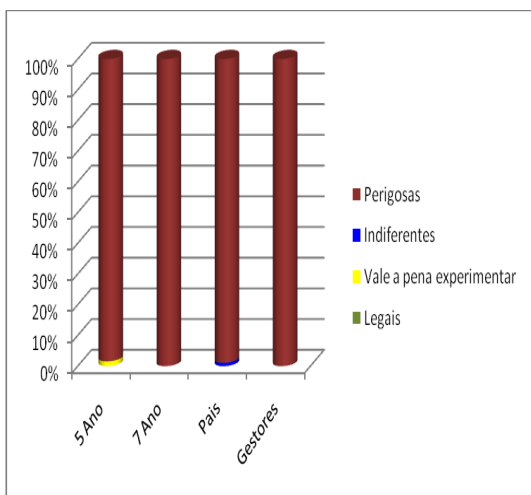


Gráfico 4.21 – Opinião sobre as drogas

FONTE: Elaboração própria

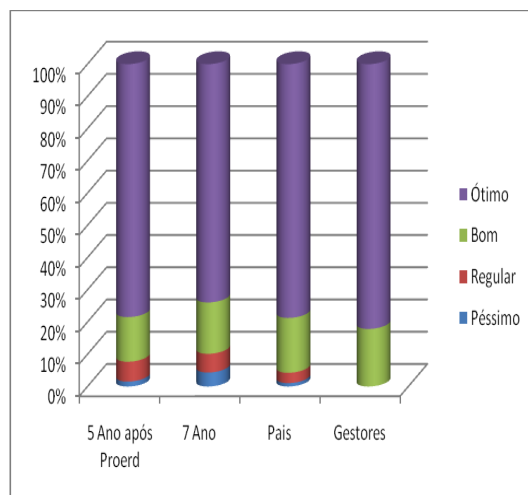


Gráfico 4.22 – Avaliação do Proerd

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos ainda se o Proerd, na opinião deles foi importante para mantê-los longe das drogas (ver gráfico 4.23). Diante da importância das aulas do Proerd, perguntamos aos alunos se eles achavam que o uso de drogas seria menor no bairro onde moram caso todos os alunos das escolas e todos os amigos deles tivessem aulas do Proerd. Podemos verificar as respostas no gráfico 4.24.

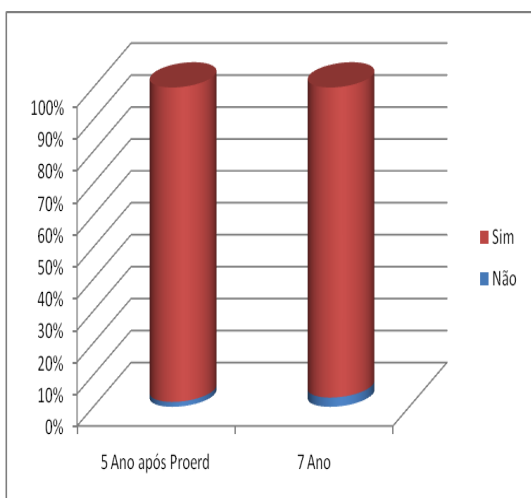


Gráfico 4.23 – Importância do Proerd

FONTE: Elaboração própria

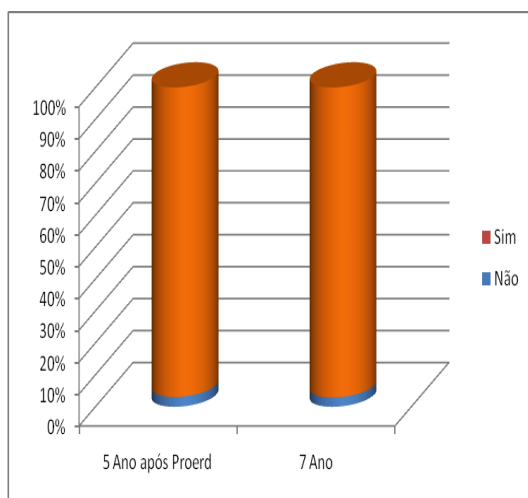


Gráfico 4.24 – Eficácia do Proerd

FONTE: Elaboração própria

Questionamos também sobre a amizade existente entre o instrutor Proerd e os alunos. Vemos no gráfico 4.25 que para grande parte dos alunos o policial instrutor Proerd é seu amigo.

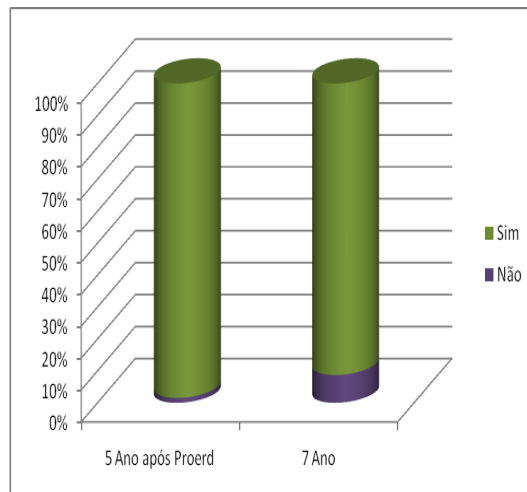


Gráfico 4.25 – Policial amigo

FONTE: Elaboração própria

Grande parte dos alunos do 5º ano antes do Proerd dizem nunca ter tido orientação sobre os riscos das drogas como nos mostra o gráfico 4.26. Ao perguntarmos aos alunos se existem policiais na escola deles, vemos através do gráfico 4.27 que a presença de policiais ainda não é realidade para muitas escolas.

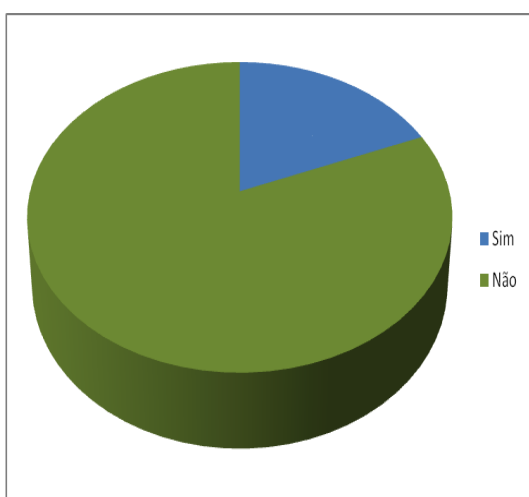


Gráfico 4.26 – Alunos orientados

FONTE: Elaboração própria

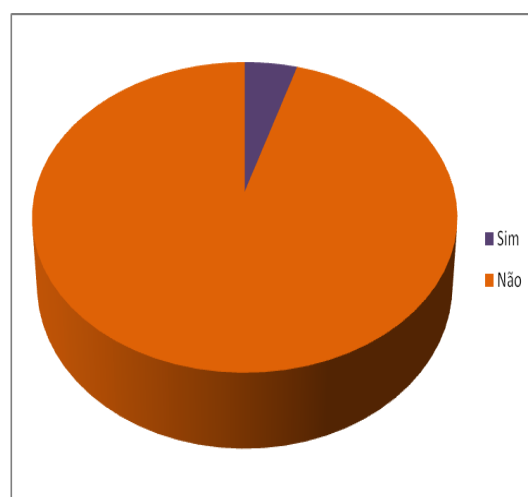


Gráfico 4.27 – Presença de Policiais

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos também a estes alunos se algum policial já tinha falado com eles sobre drogas, o gráfico 4.28 nos mostra que muitos alunos nunca foram orientados por policiais. Quando a oferta de drogas, questionamos os alunos se já ofereceram cigarros para eles experimentarem. A maioria dos alunos afirmam nunca terem recebido oferta para uso do cigarro (ver gráfico 4.29).

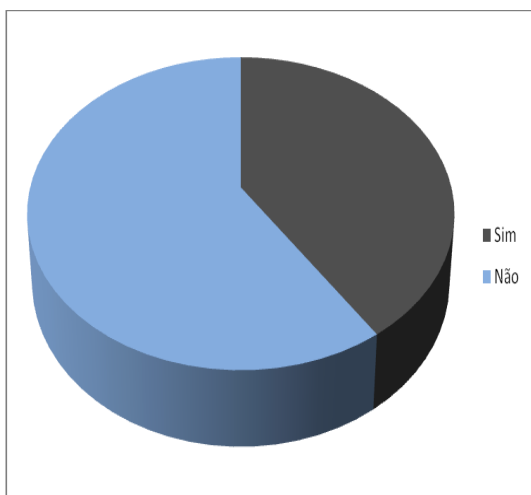


Gráfico 4.28 – Orientação por policiais

FONTE: Elaboração própria

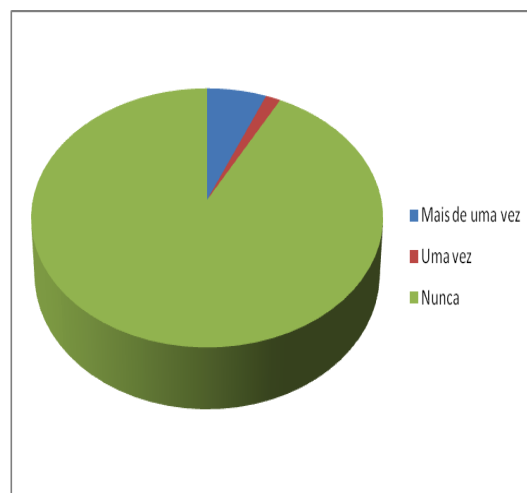


Gráfico 4.29 – Oferta de cigarros

FONTE: Elaboração própria

Quanto a oferta de bebida alcoólica, o número de alunos que receberam convites para uso do álcool pelo menos uma vez é mais que o dobro em relação a oferta do cigarro, conforme o gráfico 4.30. Apesar de cigarro e álcool serem drogas, utilizamos a palavra 'droga' em alguns momentos para nos referirmos às drogas ilícitas, facilitando a compreensão dos alunos para responderem melhor o questionário (ver gráfico 4.31).

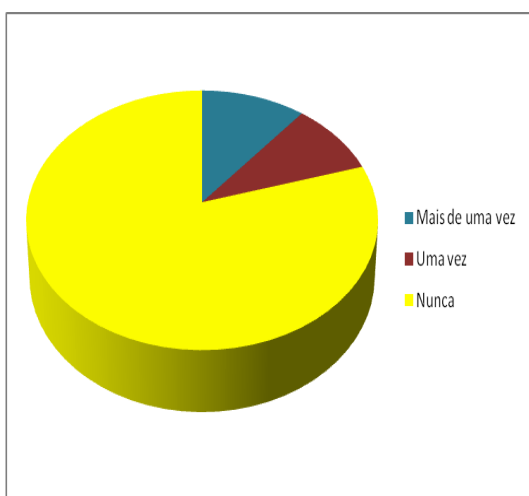


Gráfico 4.30 – Oferta de bebida alcoólica

FONTE: Elaboração própria

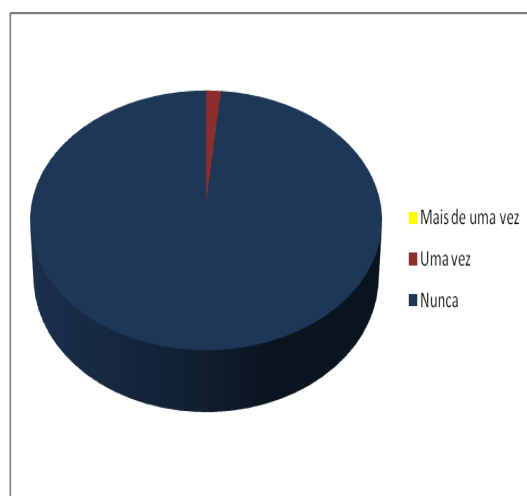


Gráfico 4.31 – Oferta de drogas

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos aos alunos se eles já experimentaram algum tipo de droga (ver gráfico 4.32) e se seus pais são fumantes (ver gráfico 4.33).

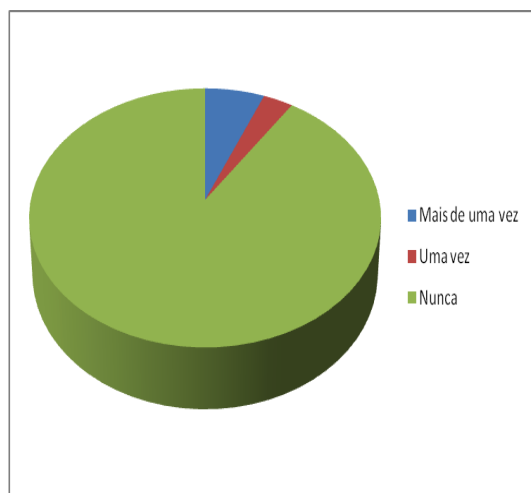


Gráfico 4.32 – Experimentou drogas

FONTE: Elaboração própria

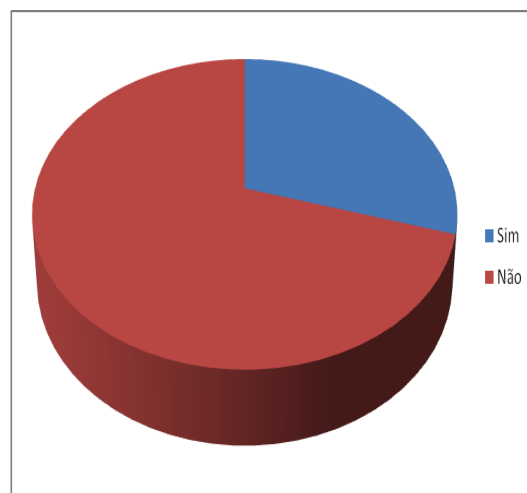


Gráfico 4.33 – Alunos com pais fumantes

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos ainda se os pais dos alunos ingerem bebida alcoólica frequentemente (ver gráfico 4.34).

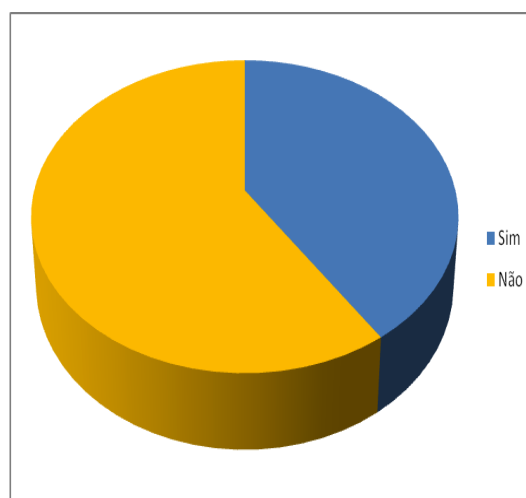


Gráfico 4.34 – Alunos com pais alcoolistas

FONTE: Elaboração própria

Após as lições do curso do proerd para o 5º ano, currículo 10 lições, aplicamos um novo questionário para verificar a opinião dos alunos sobre o Proerd, drogas, polícia, ente outros. Inicialmente, perguntamos a opinião dos alunos o que acharam das aulas do Proerd, a maioria deles acharam as aulas legais ou divertidas como verificamos no gráfico 4.35. Quanto

a relação dos alunos com o seu Instrutor Proerd, questionamos se os alunos tinham gostado do policial que aplicou o curso do Proerd, as respostas podem ser visualizadas no gráfico 4.36.

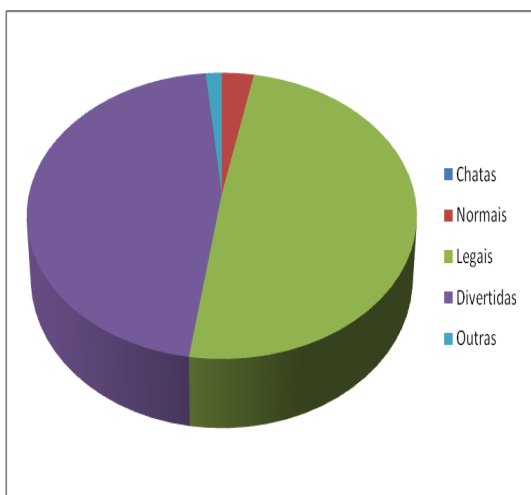


Gráfico 4.35 – Aulas do Proerd

FONTE: Elaboração própria

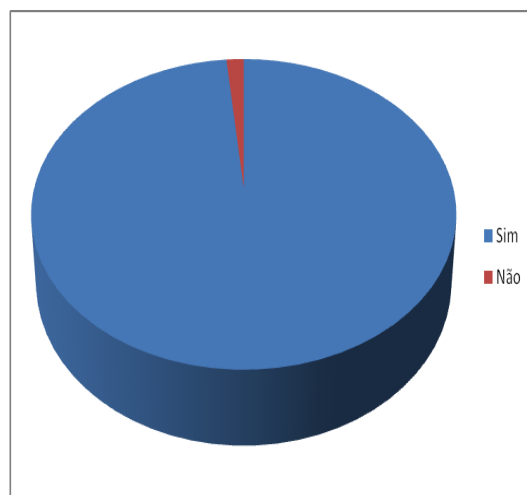


Gráfico 4.36 – Empatia pelo Policial Proerd

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos aos alunos se eles já receberam oferta para uso de drogas, muitos afirmaram nunca ter recebido oferta de drogas conforme o gráfico 4.37. Questionamos se os alunos, diante de ofertas de drogas lembraram das orientações aprendidas no curso (ver gráfico 4.38).

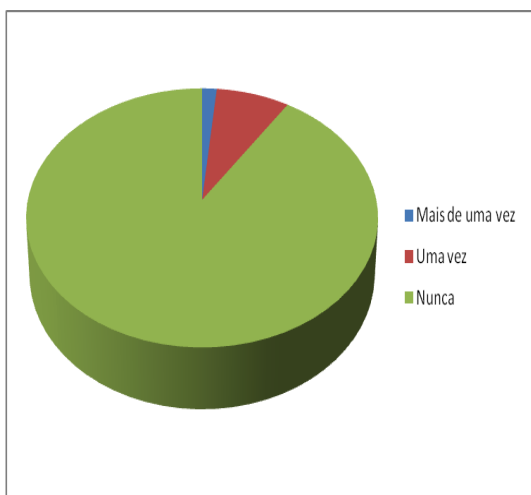


Gráfico 4.37 – Oferta de drogas

FONTE: Elaboração própria

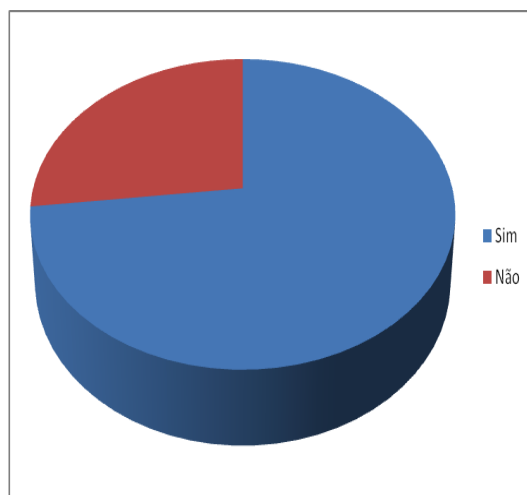


Gráfico 4.38 – Lembrança do Proerd

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos aos alunos se eles já tinham experimentado drogas lícitas ou ilícitas, podemos ver no gráfico 4.39 que a maioria respondeu que nunca experimentou. Questionamos os alunos se após o Proerd eles acham que vale a pena usar drogas,

unanimemente eles responderam que não vale a pena experimentar nenhum tipo de droga. Perguntamos também se eles já tinham visto algum dos seus amigos proerdianos usando cigarro, bebidas ou drogas ilícitas, as respostas estão representadas através do gráfico 4.40.

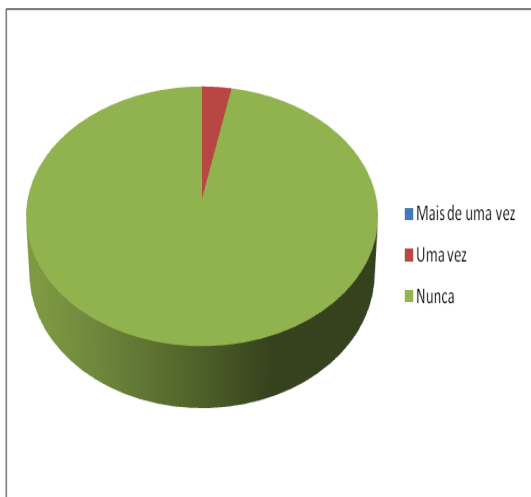


Gráfico 4.39 – Experiência com drogas

FONTE: Elaboração própria

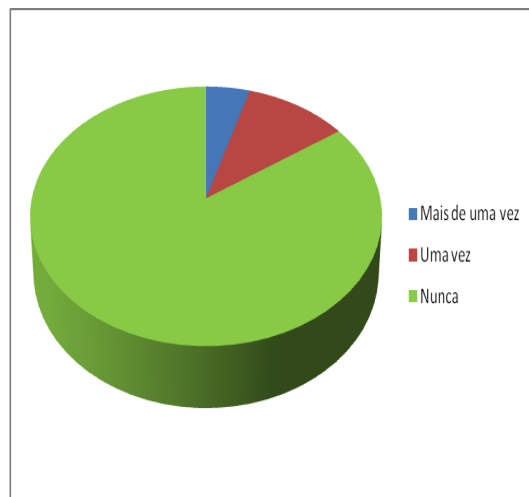


Gráfico 4.40 – Proerdianos usando drogas

FONTE: Elaboração própria

Quanto a idéia de ser multiplicador das informações do Proerd, perguntamos aos alunos se eles comentaram sobre as aulas do curso com seus pais ou responsáveis (ver gráfico 4.41).

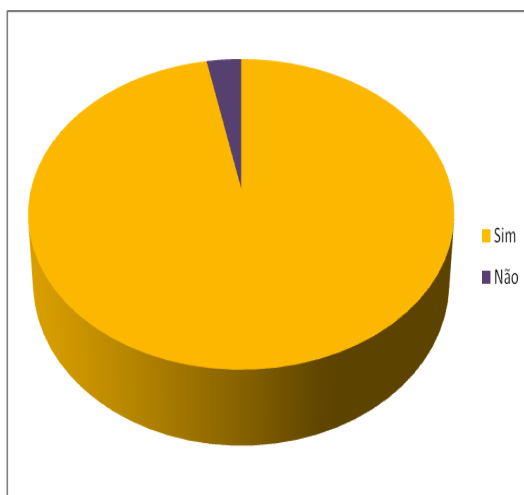


Gráfico 4.41 – Alunos Multiplicadores

FONTE: Elaboração própria

Inicialmente, perguntamos como é o relacionamento dos pais com seus filhos (ver gráfico 4.42) e também sobre o relacionamento dos pais com os pais deles, conforme o gráfico 4.43, os pais afirmaram ter um bom ou ótimo relacionamento com seus pais.

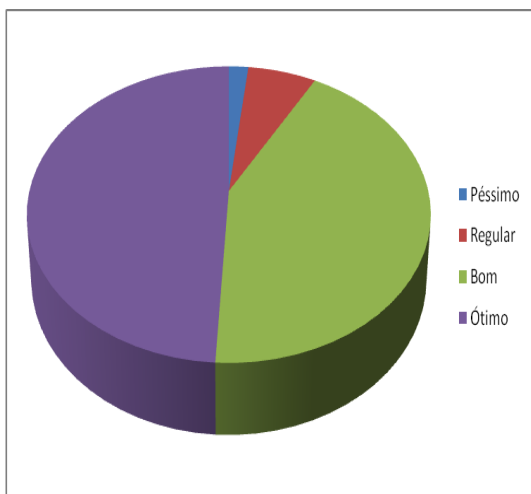


Gráfico 4.42 – Relação pais e filhos

FONTE: Elaboração própria

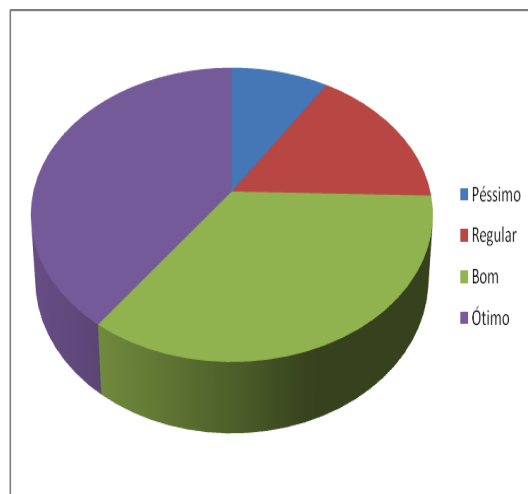


Gráfico 4.43 – Relação pais x seus pais

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos a opinião dos pais sobre o trabalho preventivo da Polícia Militar (ver gráfico 4.44). Como consideramos alta a avaliação por parte dos pais, diante das deficiências e inúmeras críticas da PMPE na mídia e na opinião pública como um todo. Assim, diante da possibilidade do viés, aplicamos o questionário fora do ambiente escolar para pais e mães que desconheciam o Proerd, escolhidos aleatoriamente nas ruas do Grande Recife. Obtivemos 48 questionários válidos e para estes pais as respostas estão representadas no gráfico 4.45.

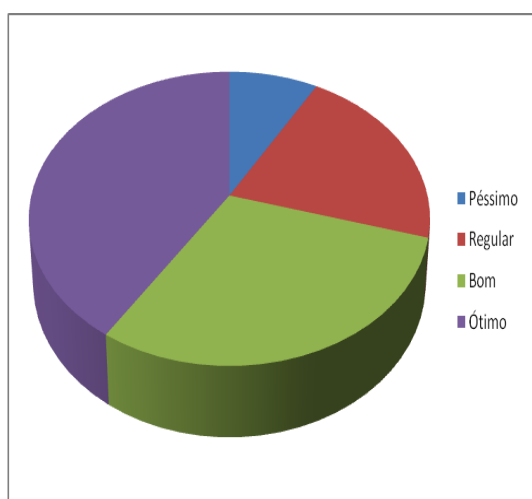


Gráfico 4.44 – PM e a prevenção

FONTE: Elaboração própria

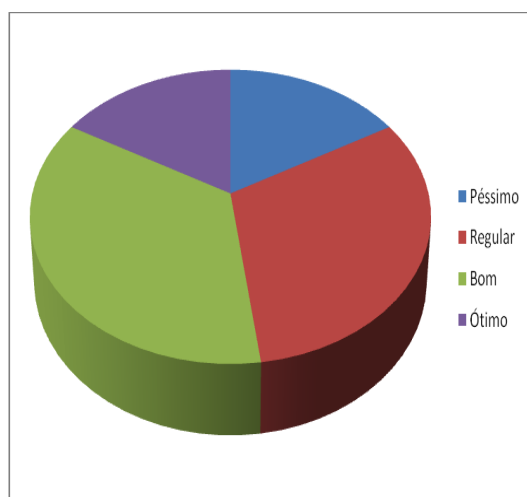


Gráfico 4.45 – Grupo de controle

FONTE: Elaboração própria

Após o curso do Proerd para pais, aplicamos um questionário aos mesmos pais que responderam o questionário anterior, exceto ao grupo de 48 pais que desconheciam o Proerd.

Perguntamos qual a principal ocupação dos pais, seguem as respostas no gráfico 4.46. Quanto ao nível de escolaridade dos alunos do curso de pais, questionamos até onde os pais estudaram (ver gráfico 4.47).



Gráfico 4.46 – Ocupação dos pais

FONTE: Elaboração própria

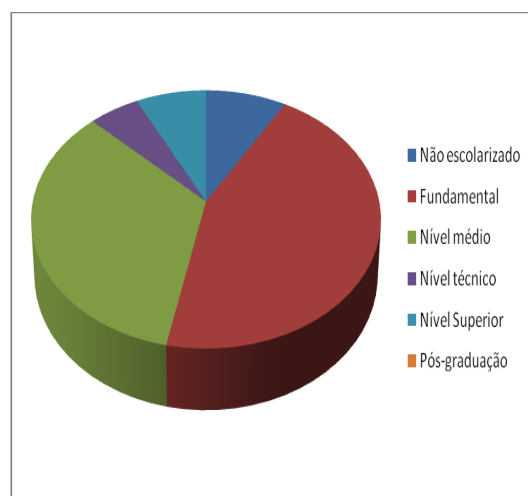


Gráfico 4.47 – Escolaridade dos pais

FONTE: Elaboração própria

Em relação a renda, perguntamos aos pais qual a faixa de renda que eles se encontravam, no gráfico 4.48 observamos a distribuição das rendas. Com o objetivo de verificar a migração das famílias ao longo de três gerações, perguntamos aos pais onde seus pais nasceram, onde eles nasceram e onde seus filhos nasceram, observamos migração interestadual e/ou intermunicipal em 80% das famílias representadas pelos alunos do curso de pais do Proerd. Perguntamos qual a principal ocupação dos pais dos alunos do curso de pais (ver o gráfico 4.49).

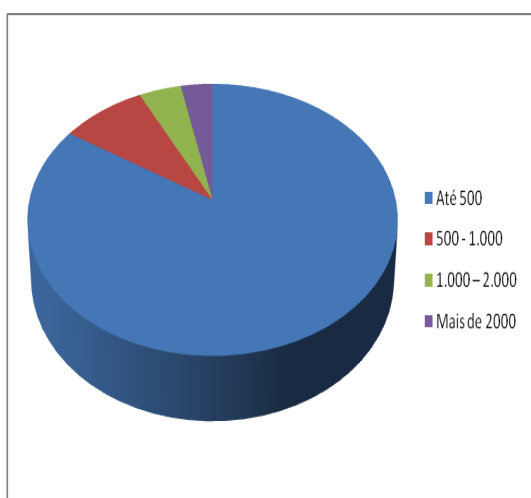


Gráfico 4.48 – Distribuição por renda

FONTE: Elaboração própria

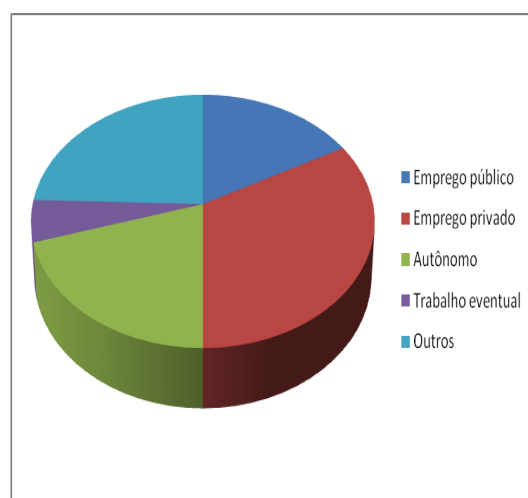


Gráfico 4.49 – Ocupação dos pais dos pais

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos ainda qual a escolaridade dos pais dos alunos dos cursos do Proerd para pais, o resultado está plotado no gráfico 4.50. Também questionamos sobre a relação dos pais com seus filhos, as respostas estão representadas pelo gráfico 4.51.

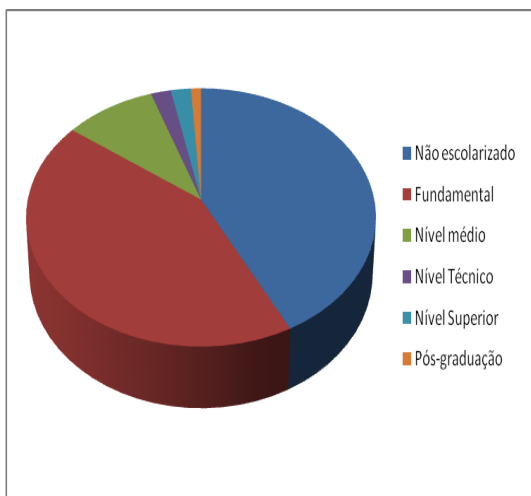


Gráfico 4.50 – Escolaridade dos pais dos pais

FONTE: Elaboração própria

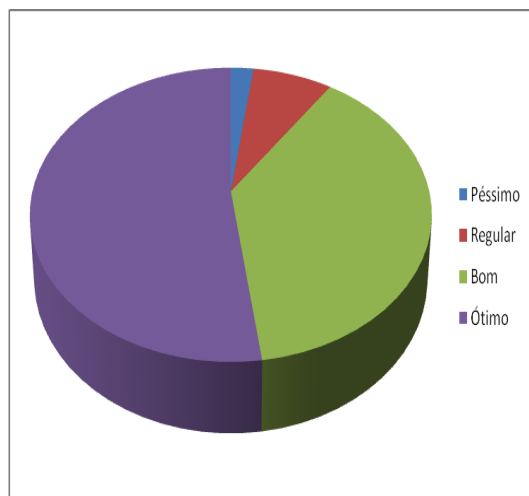


Gráfico 4.51 – Relação pais e filhos

FONTE: Elaboração própria

Questionamos aos pais onde seus filhos ficam quando não estão na escola (ver gráfico 4.52). Questionamos também se eles conhecem o melhor amigo dos filhos (ver gráfico 4.53).



Gráfico 4.52 – Supervisão dos filhos

FONTE: Elaboração própria

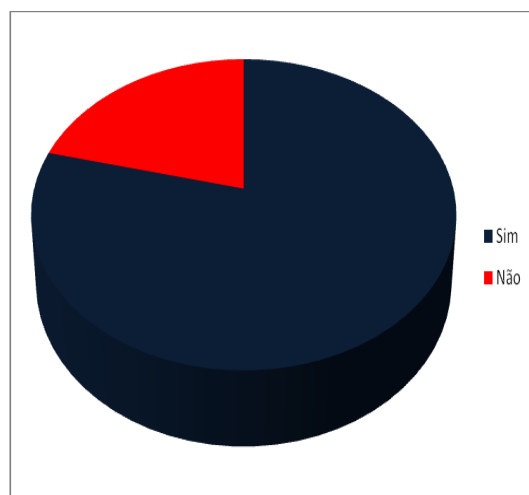


Gráfico 4.53 – Amigos dos filhos

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos aos pais se eles conhecem as seguintes palavras (todas fazem parte do vocabulário das crianças e adolescentes desta geração) *lan house*, *counter-strike*, *orkut*, *cyber*. Em média, os pais só conhecem uma destas palavras.

Quanto ao relacionamento dos pais com seus pais, perguntamos como era a relação entre eles (ver gráfico 4.54). Em relação a presença dos pais na escola dos filhos, perguntamos se os pais costumam ir à escola obter informações sobre o desempenho dos filhos (ver gráfico 4.55).

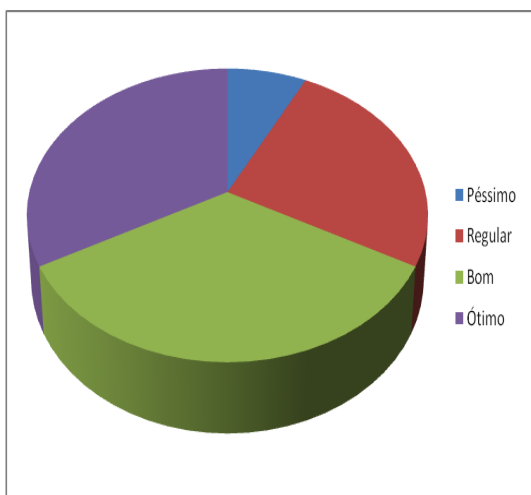


Gráfico 4.54 – Relação dos pais x seus pais

FONTE: Elaboração própria

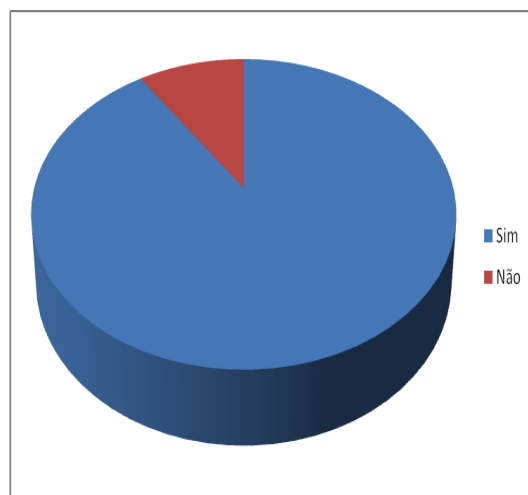


Gráfico 4.55 – Pais na escola

FONTE: Elaboração própria

Questionamos se os pais costumavam conversar com os filhos sobre as drogas e se eles fazem uso de cigarros, bebida alcoólica ou drogas ilícitas. As respostas estão nos gráficos 4.56 e 4.57, respectivamente.

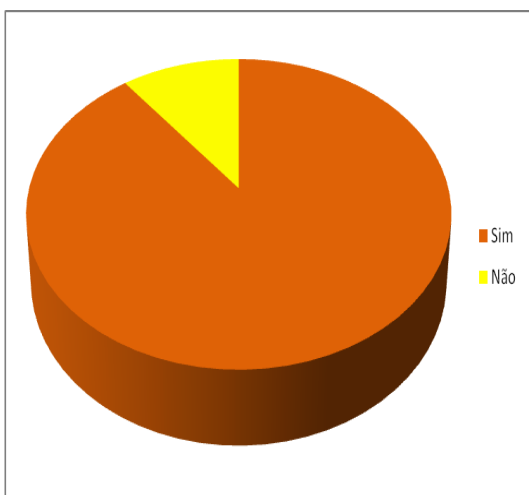


Gráfico 4.56 – Conversas sobre drogas

FONTE: Elaboração própria

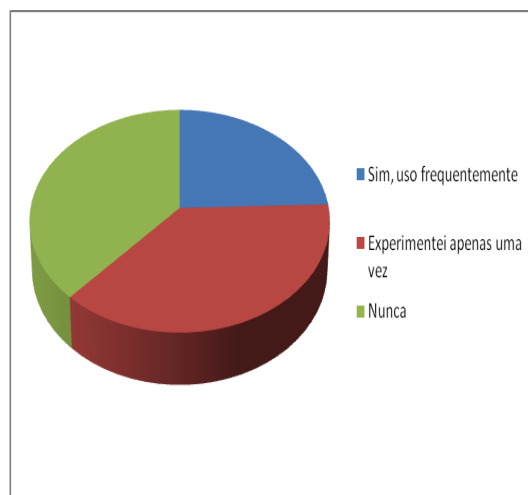


Gráfico 4.57 – Pais usuários de drogas

FONTE: Elaboração própria

Questionamos aos pais qual seria sua reação caso seus filhos estivessem usando drogas, conforme o gráfico 4.58, muitos deles conversariam com seus filhos sobre o problema.



Gráfico 4.58 – Reação dos pais

FONTE: Elaboração própria

Aplicamos questionários aos gestores das escolas proerdianas, no total conseguimos 28 questionários válidos de escolas da Região metropolitana do Grande Recife, Agreste e Sertão de Pernambuco. A média os gestores tem mais de 20 anos de experiência em Educação, 6 anos em Gestão Escolar, conhecem o Proerd, em média, a quase três anos e o programa já foi aplicado pelo menos por um ano letivo nas escolas onde trabalham atualmente. Quanto ao Proerd, perguntamos se o programa trouxe benefícios a sua escola (ver gráfico 4.59) e se os gestores recomendariam o Proerd (ver gráfico 4.60).

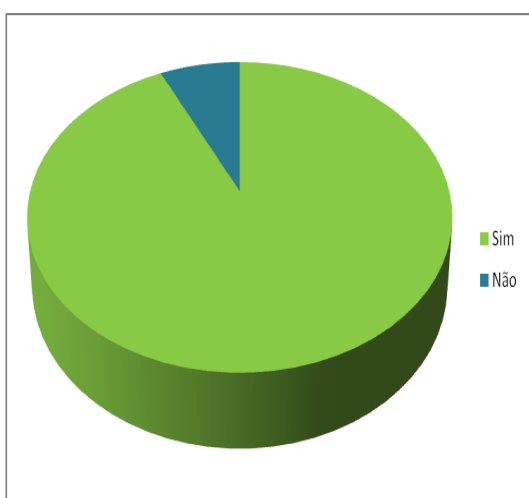


Gráfico 4.59 – Benefícios do Proerd

FONTE: Elaboração própria

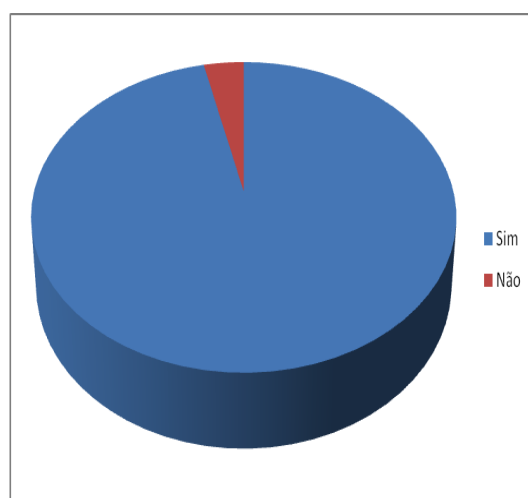


Gráfico 4.60 – Recomendam o Proerd

FONTE: Elaboração própria

Ao pedirmos que justificassem o porquê recomendariam o Proerd, o principal motivo foi porque o Proerd combate a violência através da prevenção, a conscientização quanto ao uso indevido de drogas e a mudança de atitude dos alunos após o Proerd. Perguntamos aos gestores se tivessem que escolher entre aulas do Proerd para todos os seus alunos ou rondas de uma viatura policial diariamente na sua escola, qual seria a opção desejada e o porquê. Como nos mostra o gráfico 4.61 a maioria preferiria o Proerd devido o trabalho pedagógico realizado com conscientização e orientação preventiva para os alunos, em segundo lugar pela interação da polícia e comunidade o que faz a polícia estar mais presente e porque as visitas periódicas durante o curso inibem vários delitos próximo ou dentro das escolas. Questionamos sobre a existência de policiamento ostensivo na escola ou nas proximidades da escola (ver gráfico 4.62).

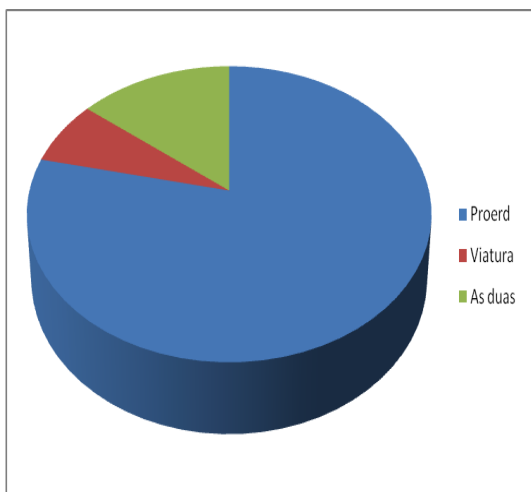


Gráfico 4.61 – Proerd x Viaturas

FONTE: Elaboração própria

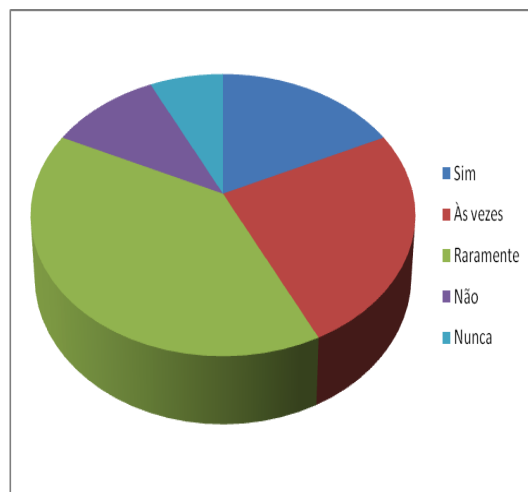


Gráfico 4.62 – Policiamento nas escolas

FONTE: Elaboração própria

Sobre alunos usuáriso de drogas, perguntamos aos gestores se já houve casos de alunos pegos com drogas na escola (ver gráfico 4.63).

Perguntamos também se eles já viram um dos seus alunos usando cigarros, bebidas ou drogas ilícitas, fora da escola (ver gráfico 4.64).

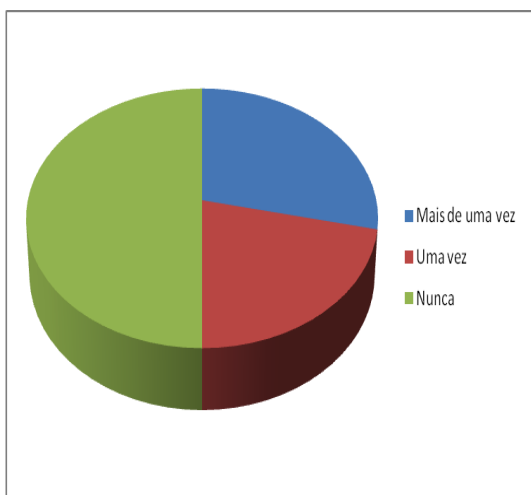


Gráfico 4.63 – Drogas na escola

FONTE: Elaboração própria

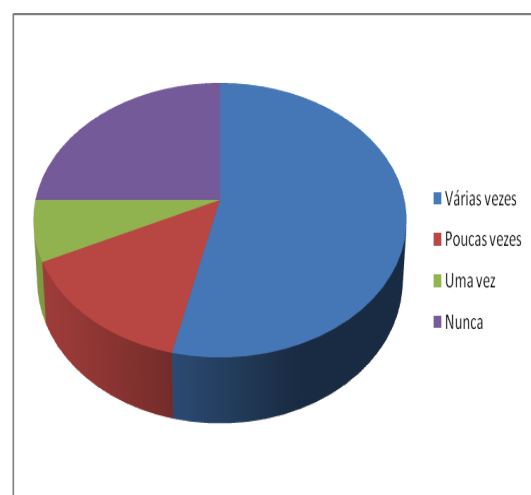


Gráfico 4.64 – Alunos usuários de droga

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos se na opinião dos gestores os pais estão preocupados com a vida escolar dos filhos (ver o gráfico 4.65). Questionamos também a reação deles se um dos seus alunos fosse encontrado usando droga na escola (ver gráfico 4.66).

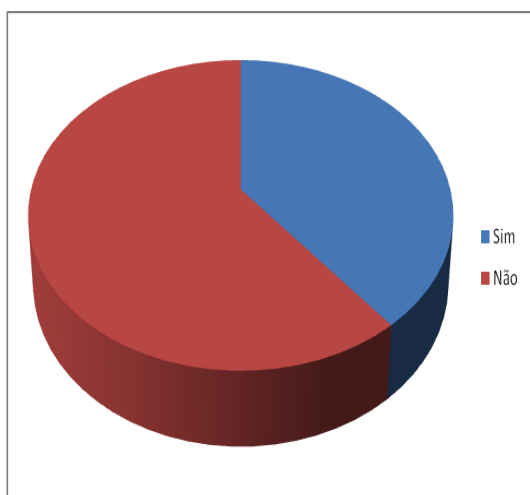


Gráfico 4.65 – Preocupação dos pais

FONTE: Elaboração própria

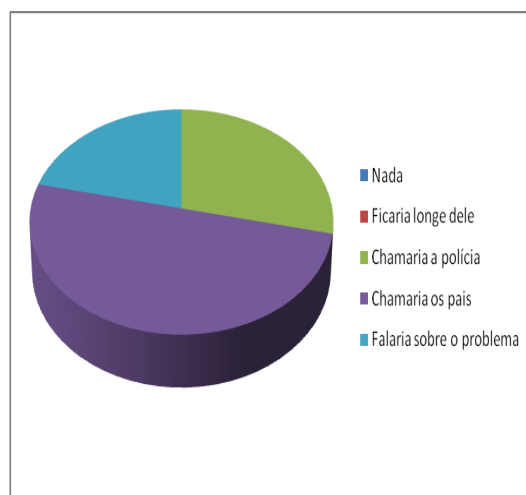


Gráfico 4.66 – Reação dos gestores

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos qual o turno que apresenta maiores problemas quanto a presença de drogas na escola, o turno da noite foi o indicado como mais problemático conforme o gráfico 4.67. Segundo os gestores, o índice de repetência médio das escolas é de 14%. Perguntamos

também aos gestores se seus alunos tinham outras aulas de orientação sobre drogas além do Proerd (ver gráfico 4.68).

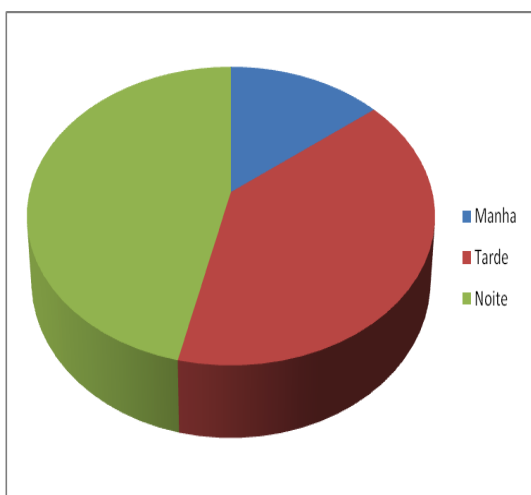


Gráfico 4.67 – Turno mais problemático

FONTE: Elaboração própria

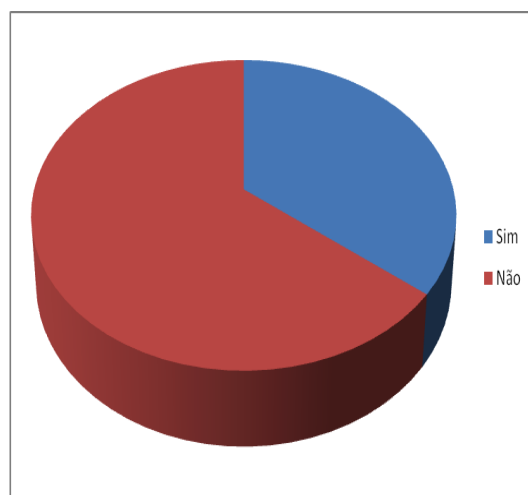


Gráfico 4.68 – Outras aulas sobre drogas

FONTE: Elaboração própria

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Análise custo-benefício do Proerd

Ancorado na filosofia do policiamento comunitário, o Proerd busca a parceria com as comunidades para desenvolver suas ações, atuando nas raízes dos problemas. Os conflitos existentes nas famílias são reproduzidos nas escolas, igrejas, associações e na sociedade como um todo, e dessa desestruturação, que começou em casa, tem início diversos atos de vandalismo e delinquência que ficam a um passo da criminalidade. Assim, a partir da base familiar o Proerd constrói suas orientações. Não de forma impositiva, onde os alunos do curso devem fazer obrigatoriamente tudo o que o policial instrutor diz, mas de forma reflexiva, onde cada aluno passa a estar consciente de suas responsabilidades, refletindo sobre suas ações e sabendo que sofrerá as conseqüências das suas decisões.

A integração com a comunidade não retira do policial sua autoridade, ao contrário, além da autoridade que lhe foi imposta pelo Estado, o policial ganha o respeito de todos. E eventuais delitos cometidos pelos alunos são punidos com o rigor que a legislação exige, não é admissível que após todo o curso do Proerd e das orientações recebidas os vândalos e desordeiros sejam desculpados pelo crime simplesmente porque participaram destas atividades, na verdade o fato de já possuírem todas as informações quanto às implicações seja do uso e tráfico de drogas seja do vandalismo e delinquência, deveria ser fator agravante na definição da pena.

Após a aplicação dos cursos do Proerd alguns benefícios são claramente identificados: mudança da opinião sobre o trabalho da polícia, que passa a ser uma instituição amiga através da figura do Instrutor Proerd; conhecimento adquirido onde tanto as crianças quanto os adultos passam a entender a gravidade quanto ao uso indevido de drogas e a necessidade de dizer não quando lhes for ofertado; identificação das mudanças no comportamento dos alunos.

Após os primeiros contatos com as escolas (associações, igrejas, ou onde se aplicam os currículos para o 5º e 7º ano do ensino fundamental), o policial militar, fardado, entra em sala de aula. Inicialmente a relação com os alunos é tímida, todos parecem estar assustados, as outras turmas ficam curiosíssimas para saber o que aconteceu pensando que a polícia foi até a escola para prender alguém.

No depoimento do Coordenador do Projovem Adolescente, Luis Flávio Araújo Barros, do município de Rio Formoso, litoral sul de Pernambuco, se enfatiza esse aspecto inicial do

Proerd: “antes de assistirem as palestras eles³ se mostram assustados com a figura do policial militar, mais depois do contato com os palestrantes e que o clima é quebrado, eles se encantam e passam a ter uma diferente visão sobre a polícia”.

Após a explicação do que é o Proerd, nossos objetivos, o quê a polícia vai fazer na escola, o clima começa a mudar. Diante das lições e do trabalho didático e pedagógico que os instrutores do Proerd desenvolvem, as relações de amizade surgem naturalmente, as aulas do curso de prevenção e o próprio amigo policial passam a ser aguardados com grandes expectativas e a escola passa a ter um dia de festa por semana, o dia do Proerd.

Ao longo do curso, os alunos passam a identificar situações do seu dia-a-dia que os coloca em situação de risco e aprendem que existem pequenas atitudes que podem salvar suas vidas, mantendo-os longe das drogas. Um aluno do Proerd do município de Limoeiro, no agreste setentrional de Pernambuco, escreveu em sua redação:

Eu aprendi no Proerd que temos que estar bem longe das drogas porque elas fazem mal para nós todos. Se você não fuma, parabéns para você! Agora se você fuma, chiiii, você está mal, muito mal. Quando uma pessoa fica viciada nas drogas você faz muitas loucuras, chega a vender as coisas de dentro de casa, roubar, chega a agredir os pais e os irmãos e chega até roubar as coisas das outras pessoas, não fume drogas, elas fazem mal para a saúde. Sou agora no Proerd uma criança diferente.

Com esse pequeno texto o aluno mostra tudo o que aprendeu. Primeiro ele enfatiza o quanto às drogas prejudicam a todos e por isso devemos ficar longe, ele também aconselha e multiplica o que aprendeu. Durante as aulas os policiais instrutores incentivam que os alunos falem sobre o que foi ensinado aos seus pais, irmãos e amigos, o que reforça tudo o que aprenderam, funcionando como uma revisão, e os estimula a colocar em prática todo o conhecimento que estão ensinando para a família. Este aluno também entendeu a evolução do mundo das drogas, onde primeiro temos o uso, depois a dependência e por fim a criminalidade afetando a família e a sociedade com a agressão e os roubos. Na última frase ele demonstra o quanto o programa foi importante para ele ao ponto de torná-lo “diferente”.

Uma proerdiana do 5º ano de uma escola pública do município de Floresta, sertão pernambucano, chama atenção na sua redação ao escrever “eu adorei aprender sobre drogas, foi muito bom saber o mal que nos causa, porque só assim, não corre o risco da gente querer

³ Alunos do Projovem Adolescente do município de Rio Formoso-PE.

um dia experimentar alguma droga. Obrigada Matoso⁴, você nos ensinou uma coisa muito importante”.

O sertão de Pernambuco é uma região conhecida pelo tráfico de drogas, principalmente pelo plantio da maconha. Quando a aluna afirma que por ter feito o curso do Proerd, pois “só assim” não corre o risco de experimentar alguma droga, imagina-se que ela sabe das facilidades de alguém ofertar drogas para ela. O agradecimento ao policial instrutor também confirma os vínculos de amizade que são cultivados entre cada instrutor e suas turmas, pois cada policial instrutor do Proerd passa a ser referencial para seus alunos.

O curso do Proerd específico para pais é interessante ao tratar de orientações que normalmente os pais já imaginam saber e fazer tudo corretamente. Quebram-se muitos paradigmas e diversos conflitos vem à tona a cada lição do curso, pois se trabalha as relações conflituosas entre pais e filhos, entre o casal e entre a família como um todo. Busca-se mostrar aos pais que a relação pais/filhos é fundamental para manter as crianças longe das drogas.

Uma mãe, durante o discurso de formatura do Curso de Pais na Vila Dois Carneiros, no bairro do Ibura no Recife-PE, falou:

Nós jamais seremos os mesmos pais após concluirmos este curso. Obter informações tão importantes, onde aprendemos técnicas educacionais, esclarecedoras sobre drogas e a ter limites e supervisionar os nossos filhos e o principal, dar um bom exemplo. O curso é de uma importância incalculável para o nosso dia-a-dia, as informações obtidas nos instrui de uma forma simples e nos alertou quanto à forma correta de educarmos os nossos filhos, pois sem diálogo, os limites e a supervisão, o jovem se perde. Agora sim temos armas para destruir esse gigante chamado drogas e impedi-lo que chegue na vida dos nossos filhos.

A metodologia adotada neste curso é fazer com que os pais discutam sobre situações de conflito, violência e uso indevido de drogas tanto na família quanto na sociedade, tendo como promotores destas situações tanto os filhos quanto os pais. Como resolver os conflitos os pais, na verdade, já sabem; o curso ensina técnicas para eles apliquem de forma eficaz os seus conhecimentos.

O Proerd não garante, nem teria como, que seus alunos nunca cometerão um delito, ou que após o curso a turma mais indisciplinada e violenta da escola será milagrosamente transformada. Os problemas que encontramos nas escolas e na comunidade surgem na família e se extravasam na escola, nas ruas, nos bares, festas, cinemas, etc. O Proerd acredita na

⁴ Jailton Matoso, Policial Militar, Mentor e Instrutor do Proerd, Policial Instrutor da turma da aluna.

prevenção primária, na conscientização e na sensibilização, no tratamento das causas da criminalidade e estes resultados são visíveis após a chegada do programa a uma comunidade.

Rosângela Souza, psicopedagoga e Conselheira Tutelar do município de Limoeiro no período de 2001 a 2006, acompanhou o início das atividades do Proerd no seu município e ao falar sobre o programa ela se diz surpresa com os resultados:

Observando atentamente pude constatar mudanças de comportamento e hábitos de crianças e adolescentes, no ambiente escolar, familiar, nas ruas enfim no convívio em sociedade após ingressarem no Proerd. No Conselho Tutelar atendíamos uma média de 20 casos por dia, envolvendo crianças e adolescentes principalmente em pequenos furtos, mendicância, uso de drogas (maconha e cola) e apoio à venda de entorpecentes como aviãozinho. Esse número foi sendo reduzido consideravelmente enquanto o Proerd acontecia. O projeto conseguiu seu objetivo, o público alvo atendido pelo Proerd não mais rescindir, voltaram a frequentar assiduamente as aulas, envolveram-se em atividades extraclasse principalmente em atividades esportivas, aceitaram as medidas preventivas do Conselho Tutelar, como por exemplo, comparecer aos encontros com psicólogas e terapia ocupacional na sede do Conselho. O relacionamento familiar melhorou bastante, os pais passaram a acompanhar melhor a vida escolar de seus filhos, mudando de hábitos, tendo em vista que alguns pais violavam os direitos dos filhos mandando-os comprar cigarros e bebidas. Hoje, seis anos depois, mantenho contato com aproximadamente 90% daquelas crianças e adolescentes, os mesmos seguem sua vida tranqüila, enfrentando conflitos normais da idade, mas seguramente aprenderam a dizer não às drogas.

O Proerd atingiu mais de 500 alunos no município de Limoeiro, e para verificar quantos alunos, após o curso do Proerd, se envolveram em algum delito, solicitamos esta informação à 115ª Unidade Seccional de Polícia Civil de Limoeiro. Apresentamos uma relação com 150 nomes dos alunos que concluíram o Proerd em 2007 das escolas: João Heráclio Duarte, localizada no centro do município; Salomão Ginsburg, que fica próximo ao Morro do Redentor, área de maior índice de violência de Limoeiro e onde acontecem periódicos confrontos entre a polícia e traficantes de drogas; e Escola Otaviano Basílio, localizada no bairro do Ipsep, também em Limoeiro; todas são escolas municipais e os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Segundo a declaração emitida pela 115ª Seccional, não foram encontrados nos registros da referida delegacia nada que venha a desabonar a conduta dos alunos que participaram do Proerd. Com certeza, esse monitoramento deveria ser feito periodicamente e em relação a todos os proerdianos do Estado. Considerando as 20 ocorrências diárias de infrações cometidas por menor em Limoeiro, como citou a então Conselheira Tutelar do município, não ter nenhum proerdiano envolvido em delitos dois anos após o término do curso é um sinal da eficiência do programa.

Muitas instituições públicas e privadas têm reconhecido os benefícios do Proerd para a sociedade pernambucana. No Distrito Estadual de Fernando de Noronha/PE, durante o Encontro Infância, Juventude e Arte realizado em 2009 com o objetivo de instaurar uma discussão acerca dos direitos das crianças e adolescentes com preocupação voltada à definição

dos papéis da escola, do Conselho Tutelar e do Ministério Público onde pais, professores, Conselheiros Tutelares, crianças e adolescentes, a Defensoria Pública e o Ministério Público participantes do evento, resolveram pactuar a Carta de Fernando de Noronha em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, onde atentam que a falta de segurança dos estudantes em face da inexistência de programas permanentes de prevenção e erradicação das drogas no Distrito, a exemplo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência e a necessidade de implantação de programas permanentes de prevenção às drogas, a exemplo do Proerd, já promovido pela polícia militar na escola do Arquipélago, no referido Distrito.

A 3ª Vara da Comarca de Santa Cruz do Capibaribe, no agreste de Pernambuco, ao solicitar o Proerd para seu município, justifica tal pedido com os seguintes pontos:

Constatado, seja no crescente número de feitos envolvendo crianças e adolescente no cometimento de infrações criminais, seja pelos reclames da comunidade, uma crescente nos índices de criminalidade. Constata-se, ademais, que a maioria dos casos envolve o tráfico e consumo de substâncias entorpecentes; Acrescentando a este fato que, conforme informações das autoridades policiais locais, neste ano de 2009, tem se registrado um aumento no número de ‘bocas de fumo’ ‘estouradas’ em mais de 1000%; também não novidade, e em Santa Cruz do Capibaribe isto ocorre de uma maneira dramática, que nossas crianças e jovens cada vez mais está se tornando alvo fácil para os traficantes. Aliás, nesta cidade, lamentavelmente há um déficit na formação de nossas crianças (talvez a face obscura da priorização do comércio), que as deixa numa situação ainda mais arriscada; e, infelizmente, também o número de crimes de morte, por consequência mediata ou imediata do tráfico de drogas, tem aumentado de forma alarmante nos últimos meses; tenho, portanto, que tal iniciativa, o Proerd, é, neste momento, justamente uma das medidas que nossa comunidade necessita. Trata-se, de medida premente e sem dúvida salvará muitas crianças e jovens.

É muito claro e objetivo o ponto de vista do magistrado ao recorrer a uma política de prevenção para a solução efetiva dos seus problemas. Isto não significa que medidas emergenciais de operações policiais ostensivas, investigações criminais, identificação e detenção de criminosos sejam dispensáveis, apenas não são suficientes se as raízes não forem tratadas. O ideal é manter a repressão e a prevenção em níveis equivalentes, a primeira reduzindo os crimes que estão sendo praticados agora, e a segunda reduzindo a probabilidade de crimes no amanhã.

Na justificativa do requerimento do Proerd da Câmara Municipal de Caruaru também localizado no agreste pernambucano (documento este assinado por todos os Vereadores do município) temos:

Cuidar da prevenção da criminalidade é tão importante quanto cuidar do combate ao crime. Sabemos que a violência urbana é antes de tudo um problema social que precisa ser combatido não apenas de forma repressora, mas, antes de tudo, com políticas preventivas aliadas à formação e a programas sócio-educativos.

A cada dia a sociedade percebe e os gestores públicos se dão conta da importância de resolvermos os problemas de fato. Adiar a efetiva solução dos problemas relacionados ao uso indevido de drogas é permitir que a violência se prolifere e se torne um problema cada vez maior.

Ainda existem policiais que não acreditam no trabalho preventivo primário, muitos, infelizmente, possuem cargos de chefia e possuem autoridade para incentivar ou desestimular o trabalho desenvolvido pelo Proerd e mesmo diante dos resultados evidenciados desestimulam a aplicação do programa. Durante o curso de formação de instrutores, muitos policiais que são indicados involuntariamente não entendem a priori a idéia e os objetivos do Proerd, mas ao longo do curso e com as reflexões feitas passa-se a entender que cada um, policial ou não, tem responsabilidades diante da sociedade, ainda mais se for um policial consciente da sua missão de proteger os cidadãos. Quando se pensa que as drogas podem chegar até nossa família, nossos filhos, e a comunidade está parada sem fazer nada, surge força e vontade para multiplicar as informações quanto ao perigo das drogas, não se vê mais as dificuldades que são impostas pelos superiores, ou distância para chegar até aos alunos, nem mesmo as deficiências de material didático e apoio técnico.

O policial militar, instrutor do Proerd é um PM motivado além de possuir a auto-estima elevada pelo carinho e reconhecimento da escola onde aplica o Proerd, dos alunos e dos pais dos alunos. Ver em cada criança a esperança de uma vida diferente para elas, com novas perspectivas e com a possibilidade de crescerem longe das drogas. A pergunta “por que sou policial militar?” passa a ter uma resposta convincente: “porque as crianças precisam aprender o que eu tenho a ensinar” e esta passa a ser a maior motivação e a razão da dedicação do policial tanto na aplicação do Proerd quanto no seu trabalho ordinário, normalmente ostensivo.

Partindo da idéia de que o Proerd em Pernambuco é aplicado de forma voluntária pelos policiais instrutores e que nenhum deles, segundo a Coordenação Executiva do Proerd – PE, é exclusivo para aplicação do programa, ou seja, todos os policiais instrutores do Proerd em Pernambuco possuem sua escala de serviço ordinária nas diversas unidades militares em todas as regiões do Estado e no seu horário de folga colocam em prática os cursos do Proerd.

A partir do Decreto nº 29.188 de 10 de maio de 2006, foi autorizada pelo Comando Geral da Polícia Militar de Pernambuco a disponibilização do Programa de Jornada Extra de Segurança – PJES, onde os policiais fazem hora extra e em troca recebem de uma gratificação no salário (a jornada extra até então só era disponibilizada para o policiamento ostensivo) para os instrutores do Proerd com o intuito de incentivar a aplicação do programa, uma vez que a

aplicação do programa é voluntária o que impede a determinação por parte dos comandantes das unidades militares da aplicação do Proerd.

Segundo Rolim (2004) “os investimentos em prevenção são muito mais eficazes e permitem resultados mais sólidos do que aqueles derivados da repressão e da perseguição criminal”. Rolim ainda afirma que “muitos autores estimaram que para cada dólar investido em prevenção ao crime, a sociedade economizaria 7,00 dólares no longo prazo”. Contudo, os resultados da prevenção só aparecem no médio a longo prazo enquanto os resultados da ostensividade são imediatistas.

Pesquisa feita por Andrade & Peixoto (2006) realizou avaliação econômica de diversos programas de prevenção e controle da criminalidade que foram ou estão sendo adotados no Brasil. O artigo consistiu na adaptação para o Brasil da metodologia de avaliação econômica de programas de controle e prevenção da criminalidade desenvolvida pelo *Washington Institute of Public Policy*.

A análise de sensibilidade foi conduzida nos parâmetros de efetividade. Avaliaram-se nove programas distintos de controle e prevenção do crime que estão sendo desenvolvidos nas cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, dentre eles o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – Proerd. O custo do programa foi calculado a partir das informações disponibilizadas pela Oitava Regional da Polícia Militar de Minas Gerais, este se restringe às despesas de formação do policial e as despesas de material. Além deste custo, existe o custo de oportunidade do trabalho policial, uma vez que este é realizado de forma voluntária.

Utilizaremos estes mesmos parâmetros para definirmos os custos para aplicação do Proerd-PE, considerando as despesas de formação, as despesas dos materiais didáticos e o custo de oportunidade de cada policial.

Nas despesas de Formação incluiremos o custo para seleção do policial e o custo da formação como instrutor Proerd para os currículos de 10 lições, com habilitação para o 5º e 7º ano e curso de país.

Os materiais didáticos do Proerd são: o livro do aluno e o certificado, fundamentais para a aplicação dos cursos. Existe o costume de distribuir com os alunos no momento da formatura camisas e bonés com a logomarca do programa, mas tal fato só acontece quando existe patrocínio de empresas amigas ou de alguma instituição governamental, não sendo em hipótese alguma necessárias para o pleno desenvolvimento do programa.

Quanto ao custo de oportunidade utilizaremos o valor do PJES, que atualmente é 380,00 reais mensais, referente à um semestre letivo, pois apesar das aulas do currículo de 10

lições não durarem todo o semestre o instrutor Proerd inicia seu trabalho muito antes das aulas com reuniões de articulação com as Secretarias de Educação Municipais, nas Gerências Regionais de Ensino ou diretamente nas escolas que solicitaram o Proerd, com a apresentação do programa para os gestores e professores que muitas vezes conhecem o programa mas não sabem como ele funciona e qual é sua metodologia. É necessário também que cada instrutor se reúna com os pais dos seus alunos antes do início das aulas do Proerd para dar-lhes ciência do programa e dos seus objetivos além de convidá-los para fazer o Curso do Proerd para Pais. Só após todos estes encontros uma turma pode iniciar suas aulas.

Com a conclusão das aulas começa outra jornada, ainda dentro do mesmo semestre letivo que iniciou o curso, onde acontece a organização da formatura. Este evento sempre é preparado com muitos detalhes e ensaios pelos alunos para que seja marcante na vida dos novos proerdianos.

Ainda existe todo o trabalho didático e pedagógico dos instrutores que precisam estudar e preparar suas aulas antes de ir para a sala de aula, a fim de garantir bons resultados com o programa.

No quadro 5.1 temos os valores para cada custo exposto, segundo dados de 2009 da Coordenação Executiva do Proerd-PE:

Quadro 5.1 – Custos do Proerd

Custos analisados	Quantitativos	Valor (R\$)	Valor unitário (R\$)
Seleção dos PM's	60 PM	6.000,00	100,00/PM
Formação dos PM's	60 PM	72.000,00	1200,00/PM
Livro do aluno	30.000 und	60.000,00	2,00/livro
Certificado	5.000 und	1.450,00	0,29/certificado
Custo de oportunidade do PM	1 semestre	2.280,00	2.280,00/instrutor

FONTE: Coordenação Estadual do Proerd, 2009.

No exemplo do quadro 5.1, o custo total não é encontrado a partir do somatório dos valores unitários, é necessário ter o número médio de alunos formados por cada Instrutor Proerd durante um semestre letivo ou durante o período que se quer calcular. Se considerarmos que no ano de 2008 o Proerd-PE formou 17.107 alunos com 56 policiais instrutores o que nos leva a uma média de aproximadamente 152 alunos por instrutor por semestre e um total de R\$3.929,20 reais por semestre para formar estes alunos. Assim, o custo do Proerd em um semestre letivo por aluno, a partir do somatório dos custos de seleção, formação e de oportunidade de um instrutor com o custo dos livros e certificados para os 152 alunos, seria de R\$25,85 (vinte e cinco reais e oitenta e centavos).

Vale destacar que os custos de seleção e formação dos instrutores, que são custos fixos, vão se diluindo ao longo do tempo e no limite tendem a zero. Calculando novamente, agora considerando apenas o custo de oportunidade, dos livros e dos certificados, obtemos um novo custo que seria 17, 29 (dezessete reais e vinte e nove centavos).

Estima-se que o Brasil gaste, anualmente, 7,3% do Produto Interno Bruto (PIB) com as conseqüências dos problemas relacionados ao álcool – desde o tratamento as condições médicas, incluindo também a perda da produtividade decorrentes da dependência química. Tendo em vista que o PIB brasileiro do ano de 2004 foi R\$ 1,77 trilhão é possível inferir que o custo social referente a problemas devido ao abuso de álcool pode atingir a cifra de R\$ 130 bilhões por ano (Scheinberg, 1999, apud Gallasi, 2008).

De acordo Cerqueira, a partir de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (Ipea/MPOG), o custo total com violências foi de R\$ 92,2 bilhões, o que representou 5,09% do PIB, ou um valor *per capita* de R\$ 519,40. Deste total, R\$ 28,7 bilhões corresponderam a despesas efetuadas pelo setor público os custos associados ao sistema de saúde para o tratamento das vítimas e; as despesas do sistema de seguridade social para fazer face às pensões e aposentadorias por mortes e invalidez decorrentes de incidentes violentos. Por outro lado, há as despesas que ocorrem como resposta ao crime: despesas para autoproteção e para a contratação de segurança privada especializada para manter os ativos do Estado; despesas com seguro para cobrir eventos de natureza violenta e ou criminosos; e dispêndios associados a programas de prevenção ao crime como aqueles direcionados aos indivíduos em situação de risco, entre outros. Por fim, há as despesas do Estado com o sistema de segurança pública que servem a um duplo propósito, do tratamento e da resposta para a prevenção à V&C. e R\$ 60,3 bilhões foram associados aos custos tangíveis e intangíveis arcados pelo setor privado. (Cerqueira, et al. 2007)

Um estudo realizado, em 1993, pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), mostrou que o alcoolismo, se comparado a outros problemas de saúde, é responsável por gerar três vezes mais licenças médicas; aumentar em cinco vezes as chances de acidentes de trabalho; aumentar em oito vezes a utilização de diárias hospitalares e levar as famílias a recorrerem três vezes mais às assistências médica e social (Brasil, 2004). Estudos epidemiológicos indicam que o abuso do álcool acarreta expressiva morbimortalidade e que problemas direta ou indiretamente causados pelo abuso do álcool relacionam-se a importante prejuízo econômico em todo o mundo. (Gallasi, 2008).

Cientes das dificuldades existentes para se obter tais números, principalmente quanto aos que estão relacionados diretamente com as drogas e seu real impacto dentro dos diversos

setores da economia mundial, considerando uma alta probabilidade de erro nas estimativas encontradas pelo Fiesp, Ipea ou pelo Scheinberg, e imaginarmos que seria plausível um valor referente aos custos analisados apenas de 10% do apresentado nestes estudos, ainda assim seriam cifras elevadas, preocupantes e desastrosas.

Se analisarmos apenas os dados *per capita* da violência, podemos observar que os custos relacionados à aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – Proerd se tornam irrelevantes, principalmente se considerarmos estas estatísticas representam a face mais traumática e mais visível da violência e criminalidade no Brasil, por outro lado, elas não esgotam as diversas formas e os respectivos custos que impõem à sociedade. Segundo Cerqueira (2007), além dos seus efeitos diretos sobre as vítimas e familiares e um maior gasto do Estado com os sistemas de saúde, de justiça e de previdência social, a expectativa da V&C gera alocações de recursos pelas famílias e empresas em setores improdutivos (segurança privada), e pelo próprio setor público (segurança pública). Na outra mão, tais expectativas geram uma perda na acumulação de capital físico ocasionadas por mudança de hábitos que inibem, além do turismo interno e externo, o consumo de determinados bens e serviços, fazendo com que potenciais vítimas passem a demandar menos atividades de lazer em locais públicos; e bens mais baratos que não atraíam em demasia a atenção dos criminosos.

Do lado da oferta, o custo da proteção leva as empresas a aumentarem os preços dos seus bens e serviços, o que gera uma diminuição dos negócios. Muitas vezes, em situações extremas e localizadas, onde a desordem e a criminalidade dominam, algumas empresas são mesmo forçadas a abandonar determinadas operações e mudar de região, o que impõe custos de desmobilização do capital. A perda de capital humano ocasionada pela violência em si e pela expectativa da violência é um fenômeno ainda mais grave. Além das milhares de vidas perdidas, e da morbidade física e psicológica, que suscitam perda de produtividade, uma maior taxa de mortalidade juvenil (e conseqüente perda do investimento do capital humano feito pelos pais) pode levar as famílias a aumentar a taxa de fecundidade e diminuir o investimento *per-capita* em capital humano, com potenciais efeitos retroalimentadores sobre a desigualdade social e sobre a própria violência.

5.2 Análise e cruzamento de dados

A partir das informações levantadas através da pesquisa podemos fazer alguns cruzamentos. Com os 430 questionários temos representações de instituições de ensino,

famílias, discentes e docentes de todas as áreas geopolíticas do Estado de Pernambuco, apesar das deficiências da amostra e de não possuir proporções predeterminadas para coleta dos dados na população.

Vamos inicialmente destacar a participação feminina no curso do Proerd para pais como podemos visualizar no gráfico 5.1, apesar do convite encaminhado para a família ser dirigido aos pais, nossa sociedade ainda impõe sobre a mãe a responsabilidade da educação dos filhos.

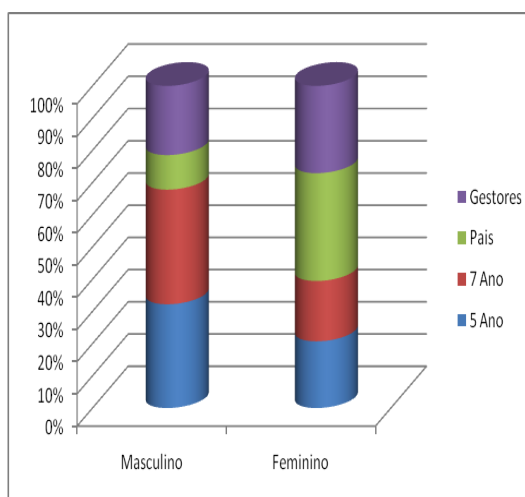


Gráfico 5.1 – Participação Feminina no Proerd

FONTE: Elaboração própria

Esta responsabilidade quando compartilhada com a figura paterna, independente da relação conjugal existente entre os pais, favorece o desenvolvimento da criança e o enfrentamento da difícil fase da adolescência, ou seja, se pai e mãe recebessem orientações de como ajudar seu filho a ficar longe das drogas, este filho teria uma probabilidade menor de entrar no caminho da violência.

Analisamos a opinião dos pais sobre o trabalho preventivo da Polícia Militar. Como consideramos alta a avaliação por parte dos pais, diante das deficiências e inúmeras críticas da PM na mídia e na opinião pública como um todo. Assim, diante da possibilidade do viés, aplicamos o questionário fora do ambiente escolar para pais e mães que desconheciam o Proerd, escolhidos aleatoriamente nas ruas do Grande Recife. Na avaliação do grupo de controle reduzimos muito o valor encontrado anteriormente (ver gráfico 5.2). Como os alunos do curso de pais, mesmo antes do curso, tem uma noção dos benefícios do programa eles valoram o trabalho preventivo da PM de forma diferente da sociedade que desconhece o Proerd.

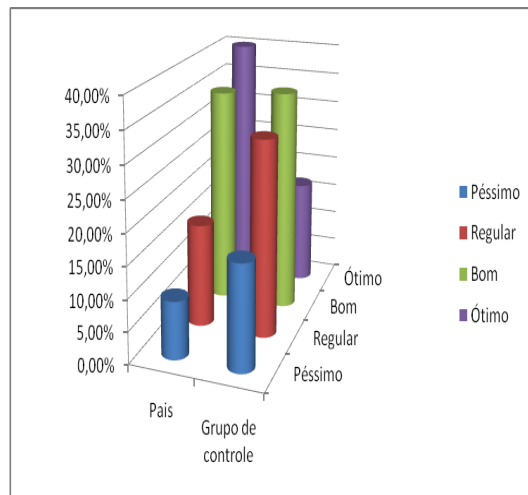


Gráfico 5.2 – Avaliação do trabalho preventivo da PMPE

FONTE: Elaboração própria

Só a idéia de um curso de prevenção às drogas colocado em prática pela Polícia Militar repassa uma visão de compromisso com o social, eleva a credibilidade da Corporação e mostra o lado humanitário da PM, demonstrando que polícia se preocupa com o bem estar da população. Da mesma forma que um procedimento errado de policiais militares mancha a reputação de todos, a visão de responsabilidade, dedicação e amizade dos policiais instrutores do Proerd beneficia toda a Corporação, que passa a ser bem vista pela sociedade.

O contato de filhos com pais dependentes químicos é um fator de risco para as crianças pois repassa a idéia de permissão e aprovação desta ação (consumir drogas). É difícil dizer para uma criança que tem o pai fumante “não fume!”, a resposta é imediata: “meu pai fuma, porque eu não posso?”. Dos alunos entrevistados cerca de 20% possuem pais fumantes e 30% pais alcoolistas (ver gráfico 5.3).

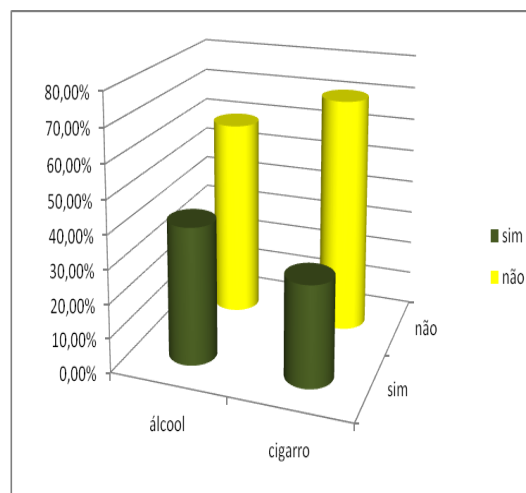


Gráfico 5.3 – Pais usuários de álcool e cigarros

FONTE: Elaboração própria

Com o objetivo de analisar como os pais tem supervisionado seus filhos, perguntamos se o pai e a mãe trabalhavam ou se apenas um, ou ainda se nenhum deles. Quando os pais trabalham, os filhos podem passar mais tempo sem supervisão, o que podemos chamar de situação de risco, pois a probabilidade do envolvimento com drogas é maior (ver gráfico 5.4).

Cerca de 30% dos alunos do 5º e 7º ano afirmaram que tanto o pai quanto a mãe trabalham, o que significa que 52 de 173 crianças estão mais vulneráveis a ofertas de drogas. Além disso, mais de 15% dos pais responderam que quando não estão na escola os filhos ficam sozinhos em casa ou na casa de um amigo, o que aumenta o fator de risco (ver gráfico 5.5).

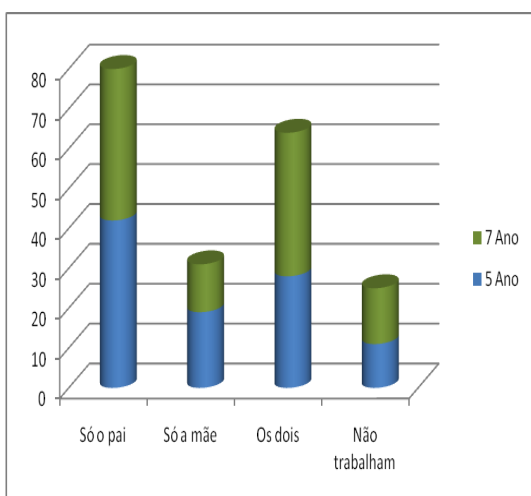


Gráfico 5.4 – Responsáveis que trabalham

FONTE: Elaboração própria



Gráfico 5.5 – Locais onde os alunos ficam após a escola

FONTE: Elaboração própria

Quanto ao lazer das crianças, questionamos qual o principal lazer delas (ver gráficos 5.6 e 5.7) por entendermos que muitas vezes são nos momentos de diversão, sem a supervisão dos pais, que os alunos se expõem ao risco das drogas. Mais de 50% dos alunos afirmaram ter como principal lazer atividades onde a probabilidade de receber oferta de drogas é maior, como ficar com os amigos, ir a uma festa, jogar bola.

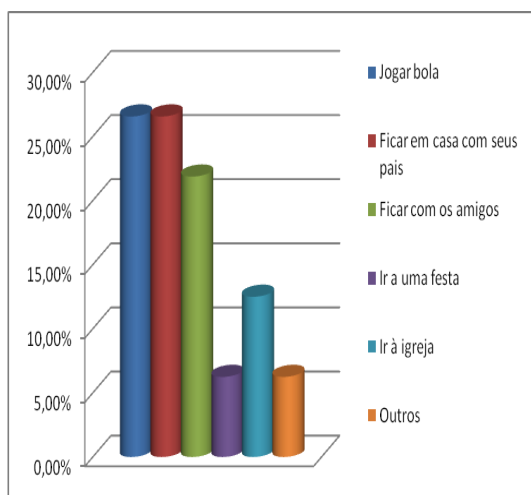


Gráfico 5.6 – Principal lazer 5º ano

FONTE: Elaboração própria

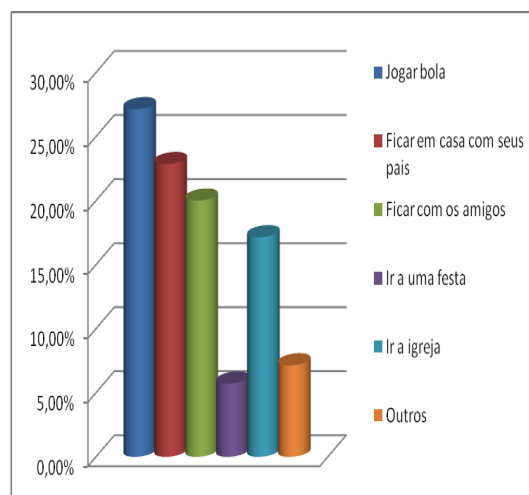


Gráfico 5.7 – Principal lazer 7º ano

FONTE: Elaboração própria

Quando fizemos a mesma pergunta aos pais, verificamos uma grande divergência entre as respostas dos pais com a das crianças (ver gráfico 5.8). Para os pais o principal lazer dos seus filhos é ficar em casa com eles, enquanto jogar bola (primeiro colocado para os alunos do 5º e 7º ano) só aparece em 3 lugar, com menos de 15% das respostas, como se verifica no gráfico 5.9. A primeira impressão é que os pais não conhecem realmente seus filhos. Estar em casa todos os dias não implica necessariamente em conhece-los, gastar tempo conversando, trocando opiniões, participando efetivamente da vida deles, com uma relação de amizade e cumplicidade permite se conhecer os filhos. Quanto mais amigos dos filhos os pais forem, mais fácil será para eles identificar um problema quando ele aparecer. Pais que não são amigos dos filhos só percebem que existe algo errado muito tarde, e muitas vezes isto acontece quando perdem seus filhos para as drogas. O vínculo de amizade entre pais e filhos é fundamental, pois só a partir da confiança e do respeito mútuo os pais conseguem influenciar positivamente seus filhos.

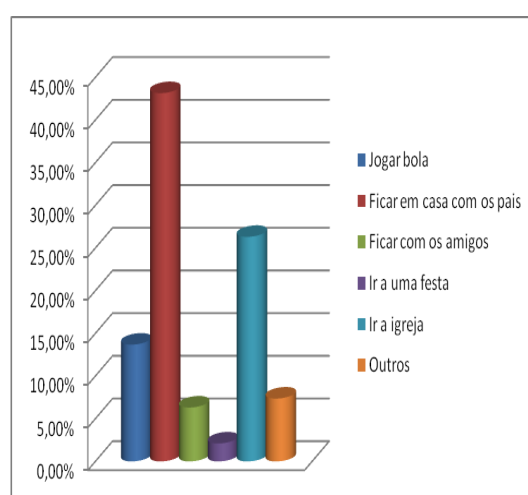
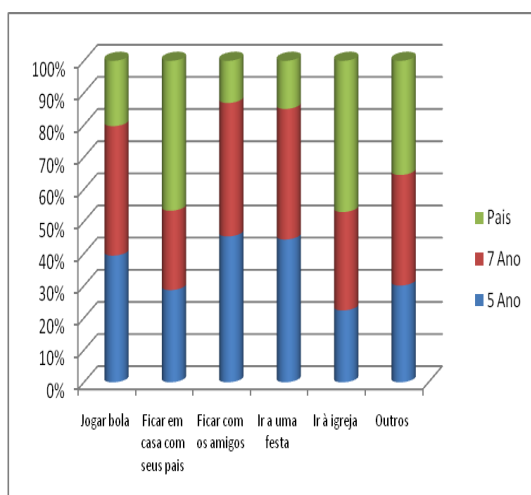


Gráfico 5.8 – Comparativo de opiniões entre pais e filhos

FONTE: Elaboração própria

Gráfico 5.9 – Principal lazer dos filhos

FONTE: Elaboração própria

A partir da situação onde os pais não cultivam a amizade com seus filhos, não os supervisionam e não os orientam, um quadro crítico se estabelece e estes filhos ficam sujeitos aos amigos que aparecerem para os influenciar. Ou os pais entendem a importância de conversarmos com seus filhos sobre o grave problema das drogas, orientando-os a dizer não diante de uma oferta seja de drogas lícitas ou ilícitas, e se certificam que eles compreenderam o que foi dito, ou não será possível ajudá-los. Ao perguntamos aos alunos se eles já receberam orientações sobre drogas (ver gráfico 5.10), mais de 80% responderam que nunca tiveram informações sobre este problema. Perguntamos aos gestores se além do Proerd existiam aulas sobre drogas nas escolas, a maior parte afirmou que não, e ao questionarmos os pais, quase todos disseram que orientavam seus filhos.

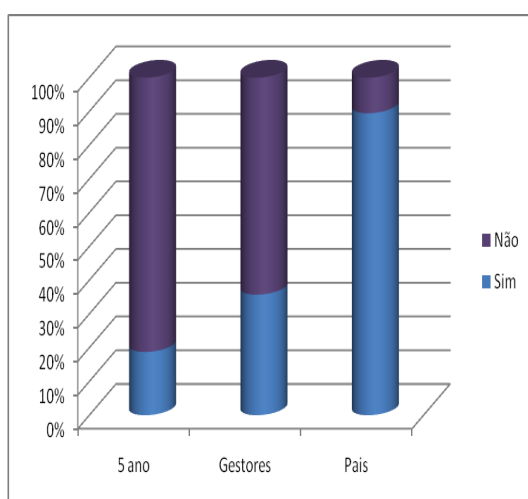


Gráfico 5.10 – Alunos orientados sobre drogas

FONTE: Elaboração própria

Mais uma divergência, ou os pais não orientam os filhos, ou falam e os filhos não entendem. É comum identificarmos problemas de comunicação entre pais e filhos, porque muitas vezes os pais não compartilham do mundo dos filhos e nem se esforçam para tal. Algumas palavras, comuns no vocabulário das crianças e adolescentes, são totalmente desconhecidas dos pais o que os impede de proteger e orientar melhor seus filhos. Por isso perguntamos aos pais se eles conhecem as seguintes palavras: *lan house*, *counter-strike*, *orkut*, *cyber*.

Em média, os pais só conhecem uma destas palavras, *orkut* é a mais conhecida enquanto que *counter-strike* só foi reconhecida por 2 pais. Conhecer estas palavras é mais do

que ser uma mãe ou um pai atualizado, é uma questão de proteção dos filhos pois um dos principais meios da pedofilia no Brasil é a internet e o *Orkut* é um veículo rápido de propagação de relacionamentos com este interesse. *Cybers* e *lan houses* são os locais preferidos para acesso as páginas relacionadas à pedofilia, pois dificultam o rastreamento dos usuários através dos números das máquinas com acesso a rede de computadores.

Counter-strike é um jogo *on-line* onde cada participante escolhe se é bandido ou policial e começa um a caçar o outro, ganha o jogo que matar mais com as diversas armas que virtualmente os participantes podem adquirir, apesar de proibido no Brasil este jogo é muito popular entre crianças e adolescentes e continua sendo acessado por muitos. Esta lista são apenas alguns exemplos que nos chamam a atenção para o real tamanho do nosso problema.

Mais estas não são as únicas coisas que nos preocupam. Perguntamos se os alunos possuem horários vagos na escola, perguntamos também aos gestores sobre os horários vagos para confrontarmos as respostas. Como é possível observar no gráfico 5.11, muitos alunos do 7º ano afirmam ter horário vago enquanto que a maior parte dos gestores não admitem a existência deles.

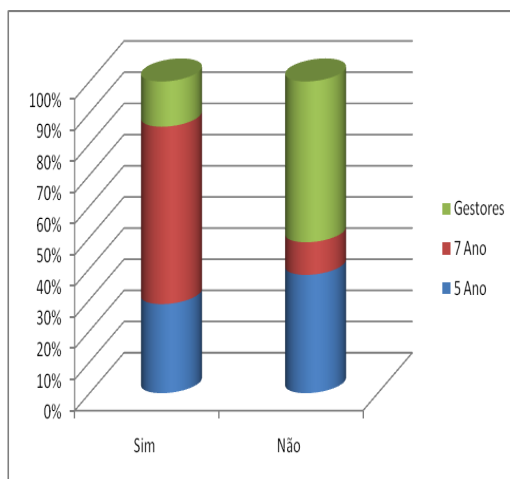


Gráfico 5.11 – Alunos com horários vagos

FONTE: Elaboração própria

Nos chama atenção o alto índice de horários vagos das escolas envolvidas na pesquisa, isso é preocupante pois em vez das crianças estarem aprendendo sob a supervisão de um professor, elas passam a ter a chance de estarem sem supervisão e serem abordadas por traficantes e aliciadores ou se envolvendo na criminalidade. Se esses horários sem supervisão são uma constante, a escola passa a proporcionar períodos, mesmo que curtos, de risco para os alunos. Pois são em horários sem supervisão que os traficantes se aproveitam para agir.

Como agravante desta situação verificamos que para alguns alunos é fácil para pessoas estranhas entrarem na escola, nos chama a atenção que são os alunos do 7º ano que possuem o maior percentual das respostas afirmativas, e são exatamente estes que possuem mais horário

vago. Os gestores contradizem os alunos e na grande maioria afirmam não ter horário vago (ver gráfico 5.12).

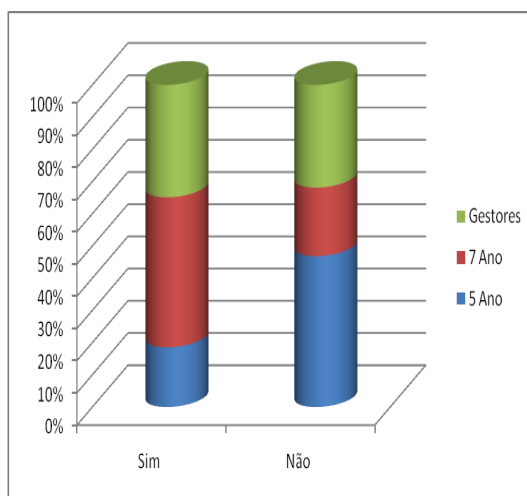


Gráfico 5.12 – Escolas com horários vagos

FONTE: Elaboração própria

A fim de entendermos melhor os riscos que nossas crianças e adolescentes correm dentro da escola, pesquisamos sobre a existência ou não de drogas na escola. O gráfico 5.13 nos permite visualizar as informações obtidas.

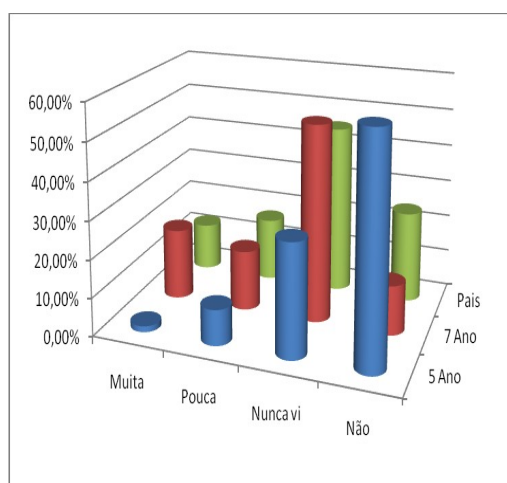


Gráfico 5.13 – Presença de drogas na escola

FONTE: Elaboração própria

Considerando as respostas até então analisadas dos alunos do 7º ano, proporcionalmente mais alunos do 7º ano acham que tem muita droga na escola e um número menor deles, mantidas as devidas proporções entre as respostas dos pais e os alunos do 5º ano, disseram não ter drogas na escola. Começa a ficar clara a importância do curso do Proerd currículo 10 lições para os alunos do 7º ano, que tem se apresentado mais vulneráveis tanto

em suas casas quanto na escola. O Proerd tem como objetivo maior mostrar aos alunos as consequências das drogas, deixa a decisão de usar ou não com cada um, que após o curso passa a ter consciência dos riscos que as drogas causas.

Fora dos portões da escola o perigo continua e talvez aumente, pois a presença de drogas no bairro onde a escola se localiza é confirmado por todos os entrevistados. Vale destacar que todos afirmam ter muita droga, e os gestores deixaram nula a opção não ter droga (ver gráfico 5.14). Se no bairro onde fica a escola existem tantas drogas, o que impede que elas entrem na escola? Se considerarmos que nem o rigor e a supervisão constante dos presídios, normalmente cercados de altos muros, impedem que as drogas circulem lá, quanto mais a escola do bairro. Comunidades em que a droga é moeda de troca possuem um risco maior de ter seus estabelecimentos de ensino atingidos em cheio pelos traficantes, afetando diretamente as crianças , adolescentes e jovens.

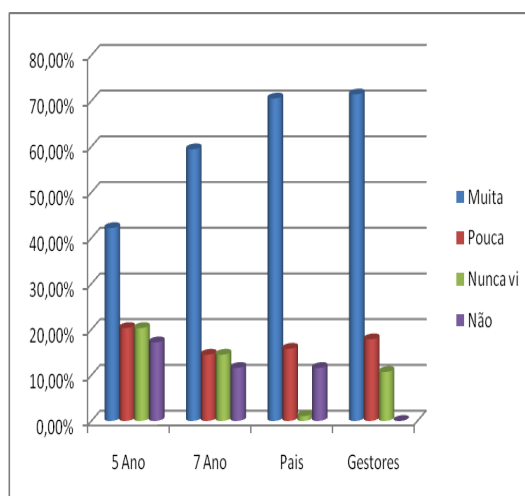


Gráfico 5.14 – Drogas no bairro da escola

FONTE: Elaboração própria

Perguntamos também se os alunos já viram um amigo usando drogas, muitos deles afirmaram que já viram sim, pelo menos uma vez, seus colegas utilizando drogas (ver gráfico 5.15). Os amigos e a aceitação destes são importantes na fase da adolescência, por isso o risco dos adolescentes entrarem no mundo das drogas a partir da oferta de um amigo é muito alto.

No Proerd incentiva-se os alunos a falarem com os amigos sobre o problema da drogas influenciando-os de forma positiva a também dizer não às drogas, os proerdianos (alunos

formados pelo Proerd) passam a ser multiplicadores das informações que recebem dos seus instrutores. No gráfico 5.16 temos a comparação da reação dos alunos caso um amigo estivesse usando drogas. Após o Proerd um número consideravelmente maior das crianças do 5 ano passaram a falar sobre o problema das drogas com os amigos.

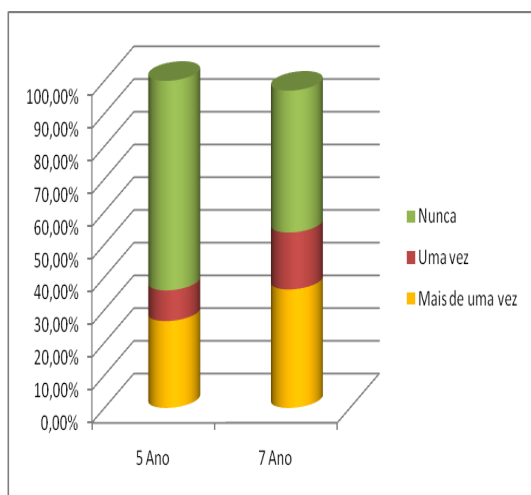


Gráfico 5.15 – Amigos usuários de drogas

FONTE: Elaboração própria

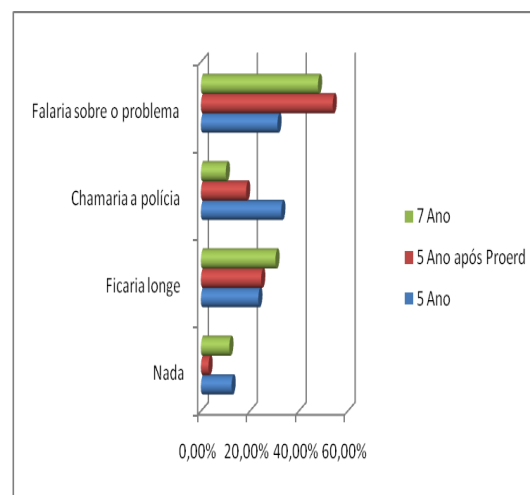


Gráfico 5.16 – Reação com amigos usuários de drogas

FONTE: Elaboração própria

O monitoramento adequado das amizadas das crianças e adolescentes é um fator de proteção. Vale destacar que conforme o Art. 243 do Estatuto da Criança e do Adolescente (2004) temos:

Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar, entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida é crime e tem como pena detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constituir crime mais grave.

A proximidade das crianças e adolescentes de usuário de droga aumenta o risco de ofertas e do início do uso devido a curiosidade, esse risco cresce quando os alunos não possuem orientação adequada quanto ao uso indevido de drogas. Dentre as crianças pesquisadas, 57% dos alunos que já viram seus colegas usando drogas nunca tiveram orientações sobre drogas.

Como a intensão do Proerd é orientar seus alunos para que eles tomem uma decisão consciente das suas ações, ao perguntarmos o que fariam se alguém os oferecesse drogas, vemos no gráfico 5.17 que a grande maioria respondeu que diria não e contaria aos pais.

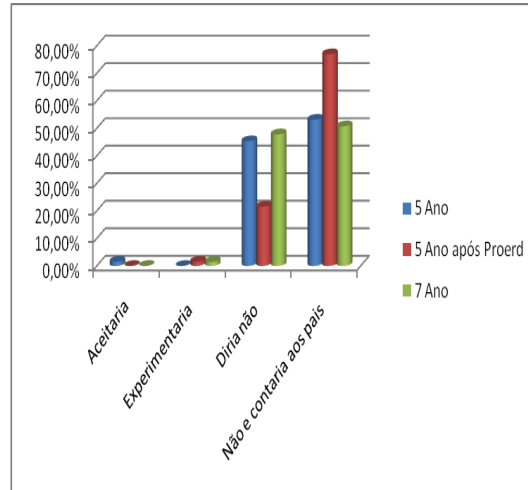


Gráfico 5.17 – Reação diante da oferta de drogas

FONTE: Elaboração própria

Mais de 99% diriam não, e 50 % deles diriam não e contaria aos pais. Falar para os pais quando alguém oferecer drogas é fundamental para deixar os pais cientes dos riscos que seus filhos correm, além da possibilidade de tomar providências para que o fato não se repita, além de demonstrar a confiança dos filhos nos pais.

A avaliação do programa pelos alunos, pais e gestores foi no geral positiva, mais de 90% dos entrevistados em cada grupo, conforme o gráfico 5.18, consideram o Proerd como ótimo ou bom, além disso quase 100% dos alunos do 5º e 7º ano acham que o Proerd foi importante para mantê-los longe das drogas (ver gráfico 5.19). Diante da importância das aulas do Proerd, questionamos se os alunos achavam que o uso de drogas seria menor no bairro onde moram caso todos os alunos das escolas e todos os amigos deles tivessem aulas do Proerd, no gráfico 5.20 vemos que na opinião dos alunos o Proerd poderia ajudar a comunidade em geral no combate das drogas.

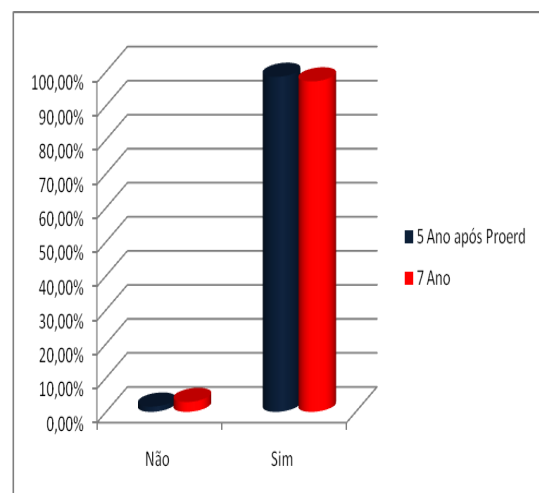
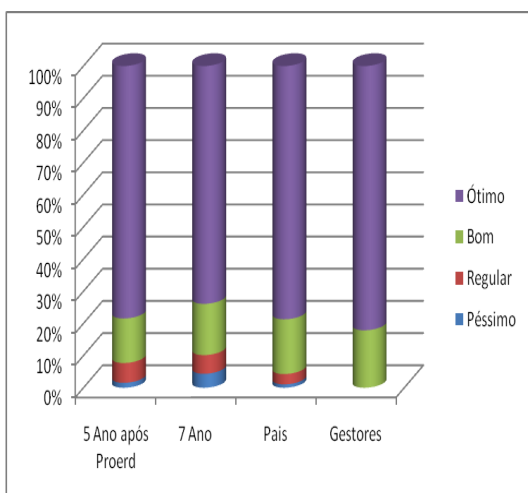


Gráfico 5.18 – Avaliação do Proerd

FONTE: Elaboração própria

Gráfico 5.19 – Importância do Proerd

FONTE: Elaboração própria

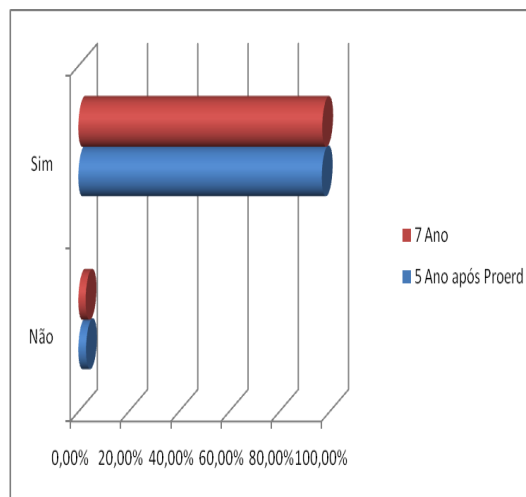


Gráfico 5.20 – Eficácia do Proerd

FONTE: Elaboração própria

A relação entre aluno e instrutor Proerd é interessante, antes do programa a polícia é vista como violenta, truculenta e arrogante. Quanto o instrutor começa a brincar, dançar com o alunos a música do Proerd, e conversar com eles sobre o problema das drogas e muitas vezes como confidente dos problemas familiares que as crianças enfrentam é como se não existisse mais uma farda militar separando as crianças do policial. O policial passa a ser amigo. Cada instrutor do Proerd conhece bem sua responsabilidade e poder que tem para influenciar positivamente sua turma, e esse vínculo de amizade é essencial para manter seus alunos longe das drogas. Apesar do tempo relativamente longo do término do curso da turma do 7º ano, os alunos ainda consideram o policial militar instrutor seu amigo (ver gráfico 5.21). Este vínculo de amizade perduram muito tempo, e mesmo que o contato entre o policial e sua turma não seja periódico, a lembrança dos momentos agradáveis e do referencial que o instrutor Proerd passa a ser não é esquecido.

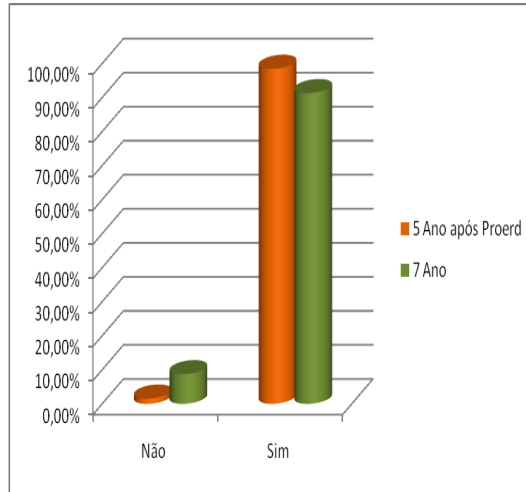


Gráfico 5.21 – Relação Instrutor do Proerd e aluno

FONTE: Elaboração própria

6 CONCLUSÃO

O Proerd possui seu papel dentro da corporação policial, como motivador do trabalho do Policial Militar, como ferramenta pela qual a polícia pode se aproximar da comunidade e conquistar seu respeito.

Também possui sua função na comunidade como ferramenta didática para levar orientações sobre drogas de modo fácil e compreensível pelo seu público alvo, como formador de opiniões sobre a polícia, como via de aplicação do policiamento comunitária e compartilhamento da responsabilidade conjunta pela segurança pública.

Com a análise dos depoimentos e documentos oficiais verificamos a importância que o Proerd tem para as instituições, sejam públicas ou privadas. Muitos documentos ressaltam a urgência de se combater às drogas e destacam o Proerd como uma ferramenta útil neste combate.

Os depoimentos dos alunos são textos simples que expressam as convicções deles em relação ao programa e todos fazem questão de agradecer e mencionar a contribuição positiva das orientações recebidas seja como criança ou adolescente, seja como pai/mãe por ter a oportunidade de ajudar seus filhos com o conhecimento dos verdadeiros riscos das drogas.

A partir dos questionários coletados verificamos que a opinião dos entrevistados em geral em relação à Polícia Militar se altera após o programa, onde o trabalho da corporação passa a ter uma avaliação mais positiva. Observamos que os alunos do 7º ano estão mais expostos ao risco do uso indevido das drogas do que os alunos do 5º ano.

Os alunos do 5º ano recebem poucas orientações sobre as drogas, e como eles estão caminhando para a fase de desenvolvimento dos alunos do 7º ano, a falta destas orientações implica em alta vulnerabilidade dos nossos jovens ao mundo das drogas.

O vínculo de amizade entre o instrutor e sua turma é muito forte ao ponto da amizade se prolongar mesmo após alguns anos sem contato direto com o instrutor, e como amigo o policial passa a influenciar positivamente os alunos.

Ao longo da elaboração desta dissertação tivemos muitas dificuldades com os questionários e as falhas verificadas após a aplicação deles; falta de dados para compararmos o Proerd/PE e o desempenho do programa nos demais Estados da Federação, escassez do tempo para fazer o tratamento estatístico adequado nos dados coletados e as possíveis análises inferenciais, entre outros.

Em complementação ao trabalho apresentado, seria de alto valor a comparação dos Proerd's entre os diversos Estados a fim de verificarmos as possíveis falhas existentes no Proerd/PE; o acompanhamento de um grupo de controle com o programa ao longo do desenvolvimento do grupo na adolescência e na juventude até atingir a fase adulta; a análise do monitoramento dos alunos proerdianos e a verificação do índice de delinquência e criminalidade praticada por ex-alunos; estudo da desmotivação dos policiais capacitados para ser instrutor do Proerd e se recusam a aplicar o programa; entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mônica Viegas; PEIXOTO, Betânia Totino. Avaliação Econômica de Programas de Prevenção e Controle da Criminalidade no Brasil. Belo Horizonte - MG. 2006. Disponível em: <http://www.crisp.ufmg.br/analise_custo_beneficio.pdf>. Acesso em: 15.02.2009, 23h27min.
- BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. Tradução: Torrieri Guimarães. V.48. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil, Título V – Da defesa do Estado e das Instituições Democráticas, Capítulo III – Da Segurança Pública, Artigo 144. 1988.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- _____. Ministério da Saúde - A política do Ministério da Saúde de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, 2ª edição, Brasília, 2004.
- _____. Lei nº 11.343, de 23 de agosto 2006 – Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas- Sisnad, 2006.
- _____. Ministério da Saúde. Temático: Prevenção de Violência e Cultura de Paz III. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 60p. 2008. (Painel de Indicadores do SUS, 5).
- CERQUEIRA, Daniel R.C; CARVALHO, Alexandre X.Y; LOBÃO, Waldir J. A. Texto para Discussão nº 1284: Análise dos custos e consequências da violência no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília-DF, Junho de 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1284.pdf> Acesso em: 15.02.2009, 23h28min.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD EM PERNAMBUCO, Relatório referente ao 1 semestre de 2009. Recife, 2009.

DIAS NETO, Theodomiro. Policiamento comunitário e controle sobre a polícia: a experiência Norte-Americana. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2002.

GALLASSI, A.D. et al. Custo dos problemas causados pelo abuso do álcool. Revista de Psiquiatria Clínica, nº 35, supl 1; 25-30. 2008.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economista. 4ª Ed revista e ampliada. São Paulo-SP. Editora Pioneira Thomson. 2006.

ILANUD - Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente. Drogas e Álcool: a Escola como espaço de prevenção, apud Fundação Telefônica, Portal Prómenino. Disponível em: <<http://promenino.homedns.org/Ferramentas/PortalPr%C3%B3Menino/tabid/77/ConteudoId/b9144655-1d25-4c48-b201-e9e492cdebe2/Default.aspx>>. Acesso em: 23.06.2009, 21h55min.

MANUAL DO INSTRUTOR DO PROERD – 4ª Série. 17 Lições. Centro de Capacitação DARE/Proerd da Polícia Militar de Santa Catarina. 3ª Edição, 2006. Título original: Working draft of the elementary curriculum, The University of Akron, 2003. Reprodução autorizada pelo DARE América.

_____. 4ª Série. 10 Lições. Centro de Capacitação DARE/Proerd da Polícia Militar de Santa Catarina. 3ª Edição, 2006. Título original: Working draft of the elementary curriculum, The University of Akron, 2003. Reprodução autorizada pelo DARE América.

_____. 6ª Série. 10 Lições. Centro de Capacitação DARE/Proerd da Polícia Militar de Santa Catarina. 3ª Edição, 2005. Título original: Working draft of the middle scholl curriculum, The University of Akron, 2003. Reprodução autorizada pelo DARE América.

_____. Curso de Pais. Centro de Capacitação DARE/Proerd da Polícia Militar de Santa Catarina. 3ª Edição, 2004. Título original: Empowering parents to help kids make positive choices, Association for supervision and curriculum development (ASCD) e National Families in Action. Reprodução autorizada pelo DARE América.

MEDEIROS, Carlos Alberto Pereira do Nascimento. Avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd - na redução da criminalidade. Recife-PE. 2008. 89p. (Monografia da Faculdade Interada de Pernambuco para Especialização em Políticas de Segurança Pública, Lato Sensu).

MOLINA, ANTONIO GARCÍA - PABLOS DE. Criminologia: uma introdução a seus fundamentos teóricos / Antonio García - Pablos de Molina ; tradução de Luiz Flávio Gomes. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 6ª Ed,2008.

PELIZZOLI, Marcelo (Org.). Cultura de Paz: educação do novo tempo. Editora Universitária. UFPE. Recife, 2008.

PERNAMBUCO. Decreto n. 29.188, de 10 de maio de 2006. Dispõe sobre Institucionalização do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, e dá outras providências, Recife, 2006.

ROLIM, Marcos. Guia para Prevenção do Crime e da Violência. Brasília-DF. 2004. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/guias/a_pdf/203_guia_prevencao_crim_e_rolim.pdf>. Acesso em: 08.02.2009, 23h29min.

SCHEINBERG, G. - Alcoolismo afeta 15% da população brasileira. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo; Geral, Saúde, p. A12. 29 de setembro de 1999. Apud *Gallassi, A.D. et al.* Custo dos problemas causados pelo abuso do álcool. *Revista de Psiquiatria Clínica*, nº 35, supl 1; 25-30. 2008.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis e BORILLI, Salette Polonia. Economia do Crime: Estudo de Casos nas Penitenciárias Paranaenses. Porto Alegre - RS 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2007_06.pdf>. Acesso em 08.02.2009, 23h29min.

SILVA, Maristela Prado e; SILVA, Regina Maria Veras Gonçalves da e BOTELHO, Clovis. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. Cuiabá-MT. 2008. Disponível em: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/novo/PDF/2008_34_11_7_p_ortugues.pdf>. Acesso em 08.02.2009, 23:30:28.

SENASP. Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária. Grupo de Trabalho, Portaria SENASP n 002/2007 – Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. 2007.

TEIXEIRA, Luciana da Silva. Despesas com Tratamento de Doenças Causadas ou Agravadas pelo álcool: Análise de Propostas para seu financiamento. São Paulo–SP. 2004. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/participacao_parceria/comuda/gastos.pdf>. Acesso em 08.02.2009, 23h31min.

ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. 1. ed. RJ: FGV, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado ao 5º ano antes do Proerd

PARTE I

01. Qual a data do seu nascimento? ____/____/____.
02. Qual seu gênero? () Masculino () Feminino
03. Você mora com seus () pais () avós () tios () outros
04. Quantas pessoas moram na sua casa? _____.
05. Qual a sua religião?
- () Afro-brasileira () Católica () Espírita () Evangélica () Protestante () Outra
06. Seus pais são: () casados () separados () solteiros () viúvo () outros
07. Seus pais trabalham? () só meu pai () só minha mãe () os dois () não trabalham
08. Quantos cômodos têm na sua casa? _____.
09. Você tem computador em casa? () sim () não
10. Sua casa é de: () tijolo () madeira
11. Você considera seu pai e sua mãe seus melhores amigos? () sim () não
12. Qual o seu principal lazer no fim de semana:
- () Jogar bola () ficar em casa com seus pais () ficar com os amigos () ir a uma festa () ir à igreja () outros

PARTE II

13. Qual o turno da sua aula? () manhã () tarde () noite
14. Você já reprovou de ano? () não () sim, Quantas vezes? _____.
15. Você tem horário vago na sua escola? () sim () não
16. É fácil para pessoas estranhas entrar na sua escola? () sim () não
17. Você já teve uma aula sobre as drogas? () sim () não
18. Existem policiais na sua escola? () sim () não
19. Algum policial já falou com você ou com sua turma durante as aulas sobre drogas? () sim () não

PARTE III

20. Você acha que existem drogas dentro da sua escola? () muita () pouca () nunca vi () não
21. Você acha que existem drogas no bairro onde você mora? () muita () pouca () nunca vi () não

-
22. Alguém já ofereceu cigarro para você experimentar?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
23. Alguém já ofereceu bebida alcoólica para você experimentar?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
24. Alguém já te ofereceu drogas para você experimentar?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
25. Você já experimentou cigarro, bebida alcoólica ou algum tipo de droga?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
26. Você já viu um dos seus amigos usando cigarro, bebida alcoólica ou drogas?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
27. Seu pai ou sua mãe fuma? () sim () não
28. Seu pai ou sua mãe ingerem bebida alcoólica? () sim () não
29. Você acha que as drogas são:
() legais () vale a pena experimentar () indiferentes () perigosas
30. Se alguém te oferecesse drogas o que você faria?
() aceitaria () experimentaria pra matar a curiosidade () diria não () não aceitaria e contaria para seus pais
31. Se um parente ou amigo seu estivesse usando drogas o que você faria?
() nada, pois o problema é dele () ficaria longe dele () chamaria a polícia () falaria sobre o problema das drogas

APÊNDICE B - Questionário aplicado ao 5º ano após o Proerd

PARTE I

01. Como você avalia suas aulas do Proerd?

Chatas normais legais divertidas outras

02. Você gostou do Seu Instrutor Proerd? sim não

03. Você usa ou já usou as informações aprendidas no Proerd?

mais de uma vez uma vez nunca

04. Você acha que as aulas do Proerd foram importantes para você ficar longe das drogas?

sim não

05. Se todos os alunos da sua escola e todos os seus amigos tivessem aulas do Proerd você acha que o uso de drogas seria menor no seu bairro? sim não

06. Você acha que o Instrutor Proerd que aplicou seu curso é seu amigo? sim não

07. O que você acha do trabalho preventivo da Polícia Militar?

péssimo regular bom ótimo

08. Alguém já te ofereceu drogas para você experimentar?

mais de uma vez uma vez nunca

09. Se já ofereceram, você se lembrou do Proerd antes de responder? Sim Não

10. Você já experimentou cigarro, bebida alcoólica ou algum tipo de droga?

mais de uma vez uma vez nunca

11. Após o Proerd, você acha que vale a pena experimentar algum tipo de droga?

12. Você já viu um dos seus amigos que tiveram aulas do Proerd usando cigarro, bebida alcoólica ou drogas? mais de uma vez uma vez nunca

13. Você comentou com seus pais ou responsáveis sobre os assuntos das aulas do Proerd?

sim não

14. Você acha que as drogas são:

legais vale a pena experimentar indiferentes perigosas

15. Se alguém te oferecesse drogas o que você faria?

aceitaria experimentaria pra matar a curiosidade diria não não aceitaria e contaria para seus pais

16. Se um parente ou amigo seu estivesse usando drogas o que você faria?

nada, pois o problema é dele ficaria longe dele chamaria a polícia falaria sobre o problema das drogas

APÊNDICE C - Questionário aplicado ao 7º ano

PARTE I

01. Qual a data do seu nascimento? ____/____/____.
02. Qual seu gênero? () Masculino () Feminino
03. Você mora com seus () pais () avós () tios () outros
04. Quantas pessoas moram na sua casa? _____.
05. Qual a sua religião?
- () Afro-brasileira () Católica () Espírita () Evangélica () Protestante () Outra
06. Seus pais são: () casados () separados () solteiros () viúvo () outros
07. Seus pais trabalham? () só meu pai () só minha mãe () os dois () não trabalham
08. Quantos cômodos têm na sua casa? _____.
09. Você tem computador em casa? () sim () não
10. Sua casa é de: () tijolo () madeira
11. Você considera seu pai e sua mãe seus melhores amigos? () sim () não
12. Qual o seu principal lazer no fim de semana:
- () Jogar bola () ficar em casa com seus pais () ficar com os amigos () ir a uma festa () ir à igreja
() outros

PARTE II

13. Qual o turno da sua aula? () manhã () tarde () noite
14. Você já reprovou de ano? () não () sim, Quantas vezes? _____.
15. Você tem horário vago na sua escola? () sim () não
16. É fácil para pessoas estranhas entrar na sua escola? () sim () não

PARTE III

17. Você acha que existem drogas dentro da sua escola? () muita () pouca () nunca vi () não
18. Você acha que existem drogas no bairro onde você mora? () muita () pouca () nunca vi () não
19. Alguém já te ofereceu drogas para você experimentar?
- () mais de uma vez () uma vez () nunca
20. Você já viu um dos seus amigos usando cigarro, bebida alcoólica ou drogas?

mais de uma vez uma vez nunca

21. Você acha que as drogas são:

legais vale a pena experimentar indiferentes perigosas

22. Se alguém te oferecesse drogas o que você faria?

aceitaria experimentaria pra matar a curiosidade diria não não aceitaria e contaria para seus pais

23. Se um parente ou amigo seu estivesse usando drogas o que você faria?

nada, pois o problema é dele ficaria longe dele chamaria a polícia falaria sobre o problema das drogas

24. Você usa ou já usou as informações aprendidas no Proerd?

mais de uma vez uma vez nunca

25. Você acha que as aulas do Proerd foram importantes para você ficar longe das drogas?

sim não

26. Se todos os alunos da sua escola e todos os seus amigos tivessem aulas do Proerd você acha que o uso de drogas seria menor no seu bairro? sim não

27. Você acha que o Instrutor Proerd que aplicou seu curso é seu amigo? sim não

28. O que você acha do trabalho preventivo da Polícia Militar?

péssimo regular bom ótimo

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos pais antes do Proerd

PARTE I

01.Quantos filhos você tem? _____

02.Seu relacionamento com seu filho é:

() péssimo () regular () bom () ótimo

03.Você se considera amigo dos seus filhos? () SIM () NÃO

04. Como você avalia o trabalho do **Proerd** pela Polícia Militar?

() péssimo () regular () bom () ótimo

05.Como foi seu relacionamento com seus pais quando você era adolescente?

() péssimo () regular () bom () ótimo

APÊNDICE E - Questionário aplicado aos pais após o Proerd

PARTE I

01. Qual a data do seu nascimento? ____/____/____.
02. Qual seu gênero? () Masculino () Feminino
03. Quantos filhos você tem? _____.
04. Quantas pessoas moram na sua casa? _____.
05. Qual a sua religião?
- () Afro-brasileira () Católica () Espírita () Evangélica () Protestante () Outra
06. Você é: () casado () separado () solteiro () viúvo () união informal () outros
07. Qual a sua principal ocupação?
- () emprego público () emprego privado () autônomo () trabalho eventual () outro tipo de ocupação
08. Qual seu grau de instrução?
- () não escolarizado () fundamental () nível médio () nível técnico () nível superior () pós-graduação
09. Qual a sua renda? () até 500 reais () de 500 até 1.000 () de 1.000 a 2.000 () mais de 2.000 reais
10. Qual a cidade e o estado que seu filho(a) nasceu? _____.
11. Qual a cidade e o estado que você nasceu? _____.
12. Qual a cidade e o estado que seu pai nasceu? _____.
13. Qual é ou era a principal ocupação do seu pai?
- () emprego público () emprego privado () autônomo () trabalho eventual () outro tipo de ocupação
14. Qual o grau de instrução do seu pai?
- () não escolarizado () fundamental () nível médio () nível técnico () nível superior () pós-graduação

PARTE II

15. Você se considera amigo do seu filho? () sim () não
16. O seu relacionamento com seu filho é: () péssimo () regular () bom () ótimo

17. Qual o principal lazer do seu filho(a) no fim de semana:

Jogar bola ficar em casa com os pais ficar com os amigos ir a uma festa ir à igreja
 outros

18. Quando seu filho não está na escola onde ele fica?

sozinho em casa em casa mas com um responsável na casa dos avós na casa de um amigo outros

19. Você conhece o melhor amigo do seu filho? sim não

20. Quais das palavras a seguir você conhece? Lan house Counter-Strike Orkut Cyber

21. Como foi o seu relacionamento com seu pai: péssimo regular bom ótimo

22. Você costuma ir à escola do seu filho para ter informações sobre o desempenho dele? sim não

PARTE III

23. Você conversa com seu filho sobre as drogas? sim não

24. Você acha que existem drogas dentro da escola do seu filho?

muita pouca não não sei

25. Você acha que existem drogas no bairro onde você mora? muita pouca não não sei

26. Você já experimentou ou usa frequentemente cigarro, bebida alcoólica ou algum outro tipo de droga? sim, uso frequentemente experimentei apenas uma vez nunca

27. Você acha que as drogas são:

legais vale a pena experimentar indiferentes perigosas

28. Se seu filho estivesse usando drogas, o que você faria?

nada expulsaria ele de casa chamaria a polícia falaria sobre o problema das drogas com ele

29. Como você avalia o trabalho do **Proerd** pela Polícia Militar:

péssimo regular bom ótimo

APÊNDICE F - Questionário aplicado aos Gestores

PARTE I

01. Qual a data do seu nascimento? ____/____/____.
02. Qual seu gênero? () Masculino () Feminino
03. Há quanto tempo você trabalha na área de Educação? _____ anos
04. Há quanto tempo você é Gestor (a) de uma instituição de ensino? _____ anos

PARTE II

05. Quanto tempo você conhece o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência-Proerd? _____ anos
06. Quanto tempo o Proerd está sendo aplicado na sua escola? _____ semestres.
07. Como você avalia o trabalho do Proerd através da Polícia Militar:
() péssimo () ruim () bom () ótimo
08. Na sua opinião, o Proerd trouxe benefícios para seus alunos? () sim () não
09. Você recomendaria o Proerd para outras escolas? () sim () não

Porquê? _____.

10. Se você tivesse que escolher entre aulas do Proerd para todos os seus alunos ou rondas de uma viatura policial diariamente na sua escola, qual você escolheria? _____ Por quê? _____.

PARTE III

11. Existe policiamento ostensivo (rondas ou patrulhamento policial) próximo a sua escola regularmente? () sim () às vezes () raramente () não () nunca
12. Você acha que existem drogas no bairro onde se localiza sua escola?
() muita () pouca () nunca vi () não
13. Já houve casos de alunos pegos com drogas na sua escola?
() mais de uma vez () uma vez () nunca
14. Você já viu um dos seus alunos (menores de 18 anos) usando cigarro, bebida alcoólica ou drogas, fora da escola? () várias vezes () poucas vezes () uma vez () nunca
15. Na sua opinião, os pais dos alunos estão preocupados com a vida escolar dos filhos?
() sim () não
16. Qual atividade extraclasse sua escola oferece aos alunos? _____.

17. Você acha que as drogas são:

legais vale a pena experimentar indiferentes perigosas

18. Se um aluno estivesse usando drogas na escola, o que você faria?

nada ficaria longe dele chamaria a polícia chamaria os pais falaria sobre o problema das drogas

19. Qual o turno que apresenta mais problemas relacionados com as drogas na sua escola?

manhã tarde noite

20. Qual o índice de repetência dos alunos na sua escola? _____.

21. Existe horário vago na sua escola? sim não

22. É fácil para pessoas estranhas entrar na sua escola? sim não

23. Exceto o Proerd, existem aulas sobre orientações quanto ao uso de drogas para seus alunos?

sim não